

REVISTA MENSAL

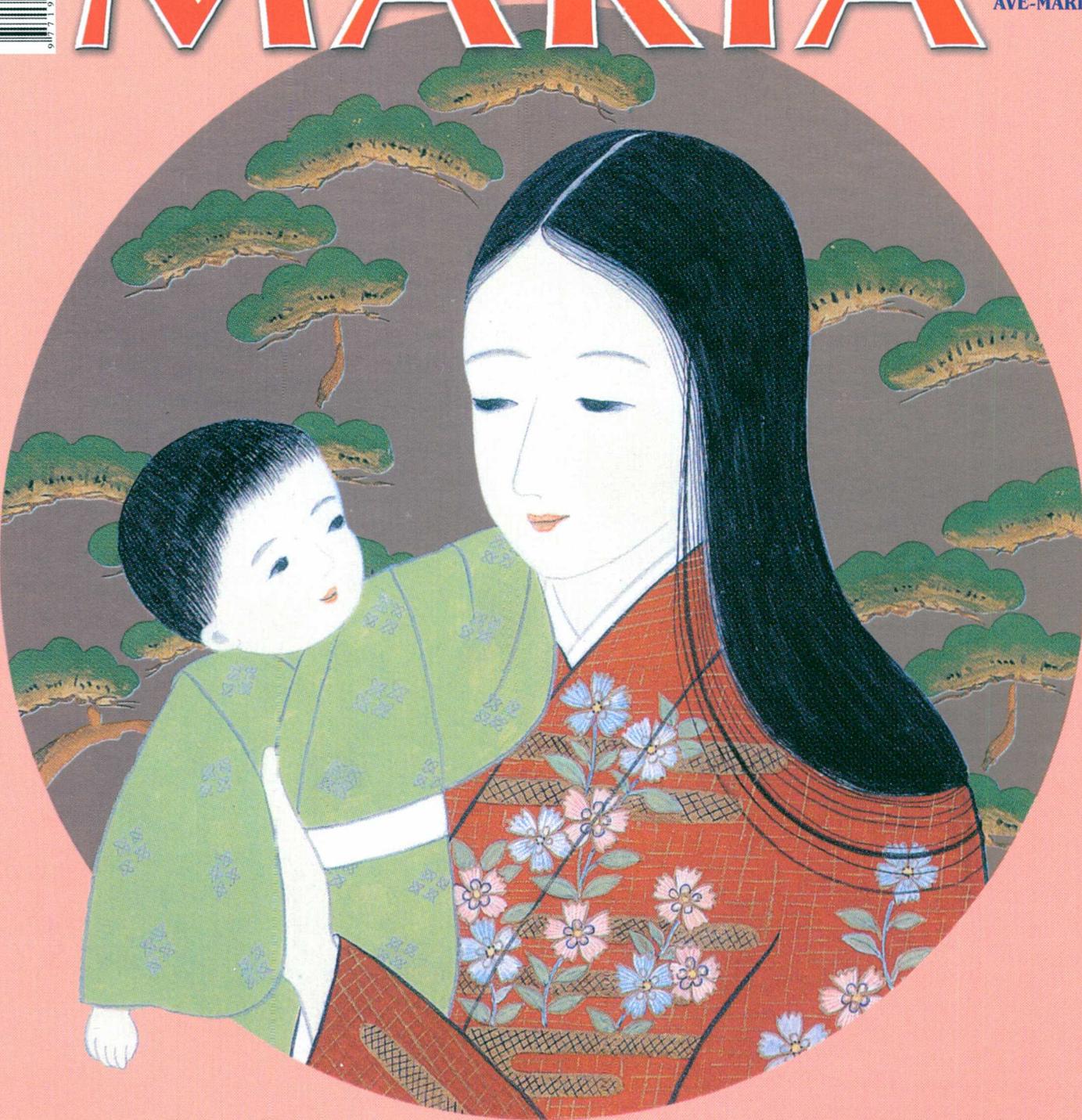
Ave

ANO 110

R\$ 3,00 JUNHO 2008

**M**  
EDITORA  
AVE-MARIA

# MARIA



*Cem anos de imigração japonesa*

ISSN 1600-7824  
00017071  
9 497719 304987 0007

# Jesus, fala comigo!

## Senhor Jesus,

Quando eu estiver desorientado,  
dize suave ao meu ouvido: — Eu sou o bom Pastor. (João 10,11)

Quando o temor se apossar de mim,  
que eu ouça tua voz me dizendo: — Não temais! (Mateus 28,10)

Quando minha alma estiver oprimida,  
dize baixinho: — A paz esteja convosco! (Lucas 24,36)

Na hora da dúvida e da incerteza,  
dize ao meu coração: — Tende fé em Deus. (Marcos 11,22)

Quando eu estiver prestes a desistir,  
aponta uma saída: — Lança a rede ao lado direito da barca e achareis.  
(João 21,6)

Quando eu tiver fome e sede de ti,  
mostra-me a eucaristia: — Eu sou o pão da vida. (João 6,35)

Na hora em que eu não quiser te seguir,  
dize com força: — Tome cada dia a sua cruz e siga-me. (Lucas 9,23)

Nas minhas orações,  
convence-me de que me ouves: — Pedi e se vos dará. Buscai e achareis.  
Batei e vos será aberto. (Mateus 7,7)

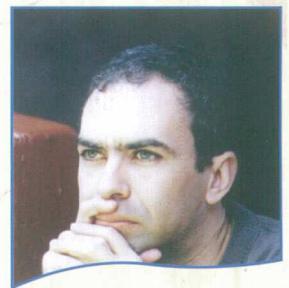
Quando eu estiver sendo tentado,  
aconselha-me: — Orai para que não caiais em tentação. (Lucas 22,40)

Quando os pecados me pesarem a consciência,  
olha-me com amor e diga: — Nem eu te condeno.  
Vai e não tornes a pecar. (João 8,11)

Na hora do sofrimento,  
abraça-me dizendo: — Não se perturbe o vosso coração. (João 14,1)

Quando eu estiver perdido,  
aponta-me a saída: — Eu sou o caminho,  
a verdade e a vida. (João 14,5)

No momento da minha morte,  
beija-me e consola-me: — Hoje estarás comigo no paraíso.  
(Lucas 23,43)



Pe. Luís Erlin

Pe. Luís Erlin é missionário claretiano, autor dos livros *Olhai os lírios do campo* - *Nada perturbe o vosso coração* e *Imitação de Maria - O segredo de sermos agraciados por Deus*, Ed. Ave-Maria. Contato: [editorial@avemaria.com.br](mailto:editorial@avemaria.com.br)

# Imigração japonesa

## — 110 anos de história

“Cantai ao Senhor um cântico de gratidão.” (Salmo 146,7b)

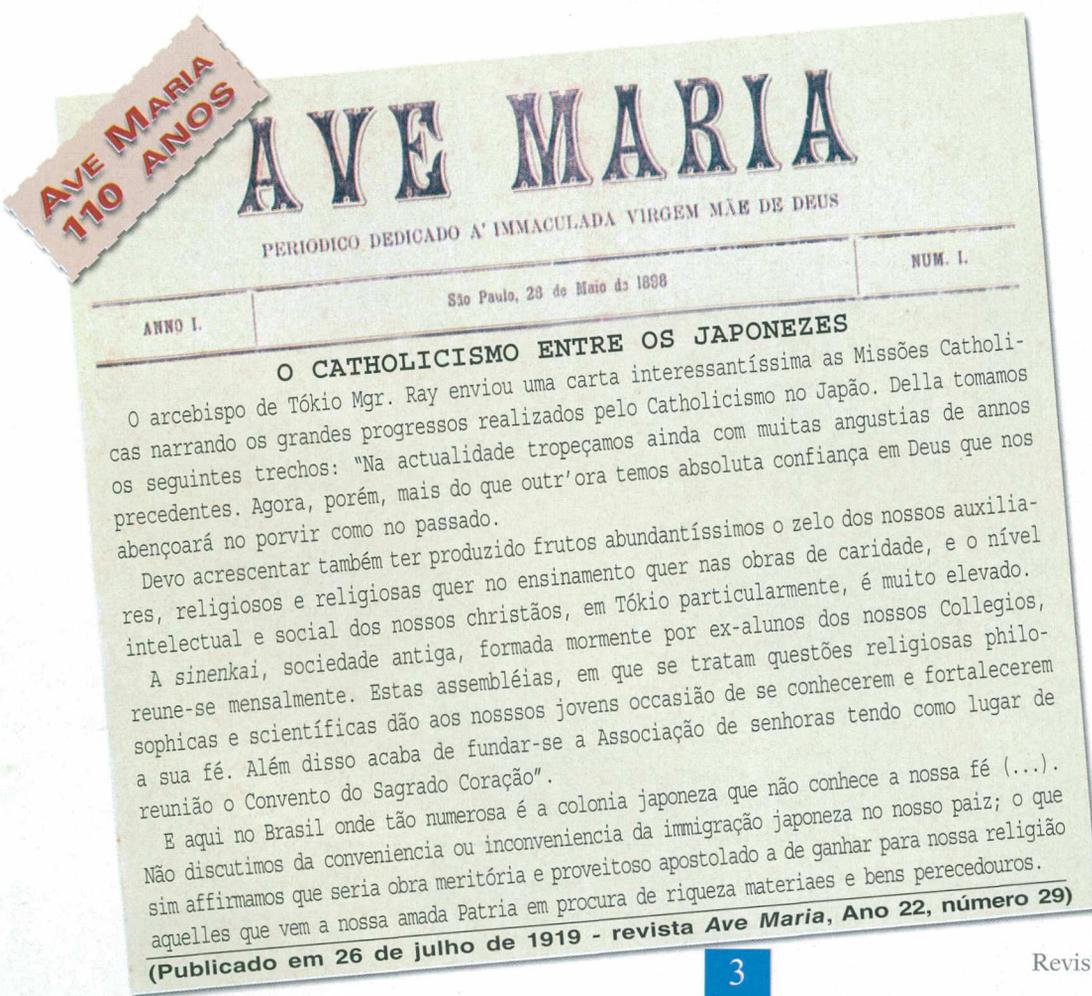


Em nome de toda a equipe da revista e editora Ave-Maria, eu gostaria de agradecer as inúmeras demonstrações de carinho que recebemos por parte de muitos leitores. Foram centenas de cartas e e-mails de diferentes localidades do Brasil. Alegramo-nos com tantos testemunhos, por cada carta cheia de história, e percebemos que a obra de evangelização não é nossa, mas do próprio Deus e de Maria Santíssima. Também agradecemos a tantos leitores que fizeram um grande trabalho de divulgação da revista, abraçando a promoção dos 110 anos. Que o Imaculado Coração de Maria os recompense.

Nesta edição destacamos uma outra data importante na história do Brasil: o centenário da chegada dos primeiros imigrantes japoneses em nosso país. A imagem de Nossa Senhora japonesa na capa nos faz perceber a universalidade de nossa fé. Somos todos irmãos em um mesmo ideal – Cristo, sentido pleno de nossa existência.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, CMF



Capa deste mês:  
Nossa Senhora e  
o menino Jesus  
numa representação  
japonesa.



# Os artigos desta Edição

..... Espaço do leitor .....	6 a 9
..... Cem anos de imigração japonesa .....	10
..... Celebrações dos santos de junho .....	12
..... Ainda Sabemos namorar? .....	13
..... Bento, trajetória dos papas com esse nome .....	14
..... Claret 200 anos .....	16
..... Paulo de Tarso .....	18
..... Comentários das missas dominicais .....	19
..... As águas generosas do São Francisco .....	23
..... Você é rico? .....	24
..... Todas as coisas grandes acontecem no Turbilhão .....	25
..... Brincar na catequese é coisa séria .....	26
..... A palavra é .....	27
..... Salve-Rainha: A vós suspiramos... .....	28
..... Nossa Senhora das Lágrimas .....	29
..... Quer mudar o mundo? .....	30
..... A eucaristia: dom de Deus para a vida do mundo .....	31
..... Educar para o Amor .....	32
..... O Calor humano vale mais... .....	33
..... Cinema — Dersu Uzala .....	34
..... A punição — As conseqüências ensinam .....	35
..... Vamos cozinhar? .....	36
..... Página infantil .....	37



## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BLISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 88 Bairro Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785 0085 [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

Direção Editorial: Luís Erlin  
Administração: Hely Vaz Diniz  
Redação: Adelino D. Coelho,  
Avelino S. de Godoy  
Conselho de redação: Marcia Alves;  
Isabel Ferrazoli; Vera Quintanilha;  
Antonia P. Simon  
Projeto gráfico: Cleber F. Francisco  
CORRESPONDÊNCIAS  
[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

### ASSINATURAS:

Geraldo José Canezin - Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000 - Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060  
[assinaturas@avemaria.com.br](mailto:assinaturas@avemaria.com.br)

### DIVULGAÇÃO:

Rodrigo Recchia: (11) 3823-1060 Fax: 3663-3491 [sacrevista@avemaria.com.br](mailto:sacrevista@avemaria.com.br)

A REVISTA AVE MARIA NA INTERNET:

[www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)

## Itaici, SP — 46ª Assembléia Geral da CNBB



A 46ª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil deu-se entre os dias 2 a 11 de abril de 2008, em Itaici, Indaiatuba, SP. O tema central foi Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Participaram desse evento bispos, assessores, funcionários, convidados e representantes da Igreja, no qual foram aprovadas as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, que tem um significado de fidelidade à história da CNBB e traduz a abertura à novidade que foi a Conferência de Aparecida, que vem de uma atualização dessa preocupação da Igreja

de se transformar em uma Igreja missionária. As novas Diretrizes terão duração de três anos. (Fonte: [www.cnbb.org.br](http://www.cnbb.org.br))

## Encontro entre cristãos e muçulmanos em Bangladesh, Ásia

Pela primeira vez, no dia 18 de abril, em Daca, Bangladesh, um grupo de especialistas cristãos e muçulmanos se encontraram oficialmente para dialogar. O fundador do Departamento das Religiões Mundiais da Universidade de Daca, dr. Kazi Nurul Islam, promotor do evento, é acadêmico muçulmano, docente de filosofia e estudioso polivalente, acredita na importância de promover a paz entre os membros das comunidades religiosas em Bangladesh por meio do diálogo e do conhecimento recíproco. A Universidade de Daca

conta com uma biblioteca, um museu das religiões e com cursos anuais de conhecimentos das religiões lecionados por pessoas que conhecem e vivem suas religiões. Com isso se poderá educar os jovens para uma fé iluminada e dialogante; desse modo, construir uma sociedade melhor.

O professor Kazi ressaltou que a única estrada para resolver o problema do diálogo é a educação. "Acredito que nas escolas devem ser introduzidos os ensinamentos de outras religiões desde o ensino fundamental", disse ele. Em Bangladesh, 90% da po-

pulação é muçulmana, enquanto os cristãos são cerca de 3%.

Segundo o professor Kazi, para a tradição islâmica, o "próximo" é a pessoa da porta ao lado, independente da comunidade à qual pertença. "Se teu vizinho está faminto e você passa a noite toda em oração, sem ajudá-lo, sua oração não é ouvida por Allah." Islã significa "abandono em Deus e paz". Só aquele que crê nesse conceito é um verdadeiro muçulmano. A concepção de unidade em Deus não é monopólio de nenhuma religião.

(Fonte: [www.radiovaticana.org/BRA](http://www.radiovaticana.org/BRA))

## Vamos rezar juntos todos os meses

Os funcionários da Editora Ave-Maria reuniram-se no dia 18 de abril para celebrar a missa de ação de graças do mês, cujo celebrante foi o padre Maciel M. Claro. Além dos pedidos de orações dos funcionários, de seus colaboradores diretos e de seus familiares, foram apresentadas as intenções dos seguintes assinantes que nos escreveram: **Ylene Michelline de Almeida Lins do Vale**, Solânea, PB; **Antônia Fernandes**, Natal, RN; **Conceição Flores**, São João da Boa Vista, SP; **Dorotéia Ferreira e Dulce Maria Nascimento Marafelli**, Lavras, MG;

**Maria Albertina dos Santos**, São Paulo, SP; **Rosa Maria Barbosa Cabo Arcanjo**, São João da Boa Vista, SP; **Alessandra Santos de Moraes**, São Bernardo do Campo, SP; **Antônio Luís dos Santos**, Salvador, BA; **Gislani Carvalho de Oliveira**, São Gabriel da Palha, ES; **Mariana S. Pereira**, Alegrete, RS; **José Cicero da Silva Gomes**, Itapevi, SP; **Melanie Esmanhoto**, Alba, PR; **José Marco Maggioni**, Colina, SP; **Althair Antonia Saadi**, Ribeirão Preto, SP; **Lourdes Aparecida Franco de Souza**,



**Socorro**, SP; **Angelica Aparecida de Lima**, Embu das Artes, SP; **José Luiz Asprino Pereira**, Marina Gomes de Oliveira; **Ana Paula**; **Sueli Martins Vedelago**.

Fotos: AveLino

Todos estão convidados a se unir conosco neste ato comunitário de fé realizado toda terceira sexta-feira de cada mês.

**Se desejar participar, envie-nos por escrito suas intenções e pedidos de oração para:**

**[revista.site@avemaria.com.br](mailto:revista.site@avemaria.com.br) ou revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 636 - CEP 01226-000 - São Paulo, SP.**

Prezados assinantes, continuamos a publicar as mensagens recebidas após o fechamento da edição comemorativa dos 110 anos da revista *Ave Maria*. Agradecemos a atenção por parte de todos. Continuam prestigiando nossa revista e nossa família mariana.

*A redação da Ave Maria.*

Como solicitou esta revista em sua edição do mês de abril, informo que comecei pagando, como presente de aniversário, uma assinatura para minha mãe Odila Machado Corrêa desde o ano de 1997 (o aniversário dela é em junho). Gosto muito da revista e parabéns pelo aniversário de 110 anos! Um grande abraço a todos!!!!

Atenciosamente,

**Maria Aparecida Corrêa,**  
Bauru, SP

Eu era assinante da revista *Terço Bizantino* desde o nº 1 e possuo todas até o mês de setembro de 2007, quando para minha alegria recebi a revista *Ave Maria* como substituta (devido ao encerramento daquela publicação).

Gostei muito da revista; vocês me enviaram, no lugar daquela, a edição do mês de fevereiro. Logo a seguir, no mês de março de 2008, fiz a minha assinatura. Vou continuar até quando puder lê-la. É maravilhosa. Eu faço parte do Apostolado Coração de Jesus e já falei sobre a revista na minha paróquia, Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Aqui, no Cachambi, nosso pároco é o pe. André. Parabéns pelos 110 anos.

**Adelaide Pereira dos Santos,**  
Cachambi, RJ

Sou assinante da revista *Ave Maria* desde 1930, quando me casei e ga-

nhei de meu marido a 1ª assinatura.

Gosto muito de lê-la, seus artigos são muito bons e nos inspira a pensar mais nas coisas de Deus.

Vou fazer no dia 23 de julho cem anos, peço-lhes uma bênção especial para mim e minha família.

**Maria Carneiro de Cássia,**  
Santa Rita do Sapucaí, MG

Informo-lhes que sou assinante da revista *Ave Maria* desde a data de 7 de julho de 1966.

**Delza Maria Ferregueti Capellini,**  
Governador Valadares, MG

Atendendo à solicitação de vossas senhorias por intermédio da revista *Ave Maria* do mês de março, informo que assino esta revista há 40 anos.

Saudações,

**Zélia Santos Teixeira,**  
Lavras, MG

Venho com muita alegria dizer-lhes que sou sócio há mais ou menos 20 anos. Na realidade, eu continuei com a assinatura do meu sogro, Ângelo Olívio Esmanhoto, que gostava muito da revista. Ao apresentar problemas de visão, pediu para que eu continuasse com a assinatura. Para ele, uma obra tão importante e que beneficiava a tantos não podia parar de chegar em casa. Fico muito feliz em ler cada exemplar com textos tão úteis e informativos para os dias de hoje.

Gostaria de pôr o nome dele em oração, pois partiu para a casa do Pai há 4 anos. Também, se possível, orações para meu esposo Rubens, meus filhos Rejane, Eduardo e Giovana, e para meu sobrinho Fabiano Magaroto, que neste mês iniciou um tratamento de quimioterapia para curar um tumor no cérebro.

Muito obrigada. Um grande abraço a toda a equipe *Ave Maria*.

**Melanie Esmanhoto,**  
Alba, PR

Salve Maria! Queridos irmãos.

Nós assinamos a revista *Ave Maria* há uns 85 anos. Minha mãe, Judith Minuncio Maggioni, nascida em 1918 e falecida em 2007, foi a primeira a assinar. Quando ela tinha uns 30 anos de idade, passou para mim, José Marco Maggioni, a assinatura da revista. Hoje tenho 61 anos de idade.

A revista *Ave Maria* é muito boa e traz assuntos excelentes. Peço aos irmãos missa pela intenção de minha mãe, a ser celebrada pelo padre Luís Erlin. Desde já agradeço e desejo tudo de bom a todos.

**José Marco Maggioni,**  
Colina, SP

Meu nome é Andolina e gostaria de informar que meu tempo de assinatura com esta revista é de aproximadamente cinco anos. Gostaria de parabenizar pelo conteúdo da revista. É muito bom mesmo! Abraço.

**Andolina Alzira Regis Silva,**  
Curitiba, PR

Sr. diretor da revista *Ave Maria*.

Lendo a revista do mês de março corrente, vi logo na primeira página o pedido de vocês, que gostaríamos de saber há quantos anos assinamos a revista e pertencemos à família *Ave Maria*.

E o senhor sabe que realmente me sinto fazendo parte desta família. Já faz tantos anos... que já perdi a conta. Mas vou fazer um retrospecto, porque até eu fiquei curiosa para fazer o cálculo, contando um pouco de nossa história.

Minha mãe era uma das assinantes mais antigas desta revista. Nós sempre trabalhamos muito pela igreja dos missionários claretianos da Vila Cibério, de Ribeirão Preto, SP.

Com o falecimento de minha mãe, cujo nome era Alice Alem Saadi, em 20 de novembro de 1975, eu continuei assinando esta revista, em respeito e amor à minha mãe. Eu sabia o quanto ela amava os missionários claretianos, e até hoje conservo a assinatura, sem nenhum mês de interrupção, perfazendo um total de 68 anos.

Se o senhor tiver condições de ver os arquivos da revista *Ave Maria*, verá que ela, Alice Alem Saadi, é uma das mais antigas assinantes, cuja assinatura é de 1940, nada menos que 35 anos.

Agradeço a todos vocês, rogando a Deus que os abençoe.

Seja Deus a nossa força!

**Alíhair Antonia Saadi,**  
Ribeirão Preto, SP

Eu, Suzana Vieira da Silva, comunico que assino a revista há 53 anos. Nasci no dia 10/4/1938. Todos os meses espero ansiosamente pela revista. Gosto muito de ler e passo-a para outras pessoas a lerem também. E que Deus abençoe a todos vocês da revista. A paz de Cristo e o amor de Maria.

**Suzana Vieira da Silva,**  
Itajubá, MG

Conforme solicitação de V. Sas. pela revista *Ave Maria*, informo-lhes que sou assinante há mais de 50 anos.

**Alípio Silva**  
São Lourenço, MG

Sou assinante da revista *Ave Maria* e, com muito prazer e orgulho, venho por meio deste e-mail informá-los, conforme solicitado na última edição

publicada em abril, de que sou leitora há aproximadamente seis anos. Atenciosamente,

**Arlete Madalena Malandrin Fávero,**  
Mogi-Guaçu, SP

Sou assinante da revista *Ave Maria* desde setembro de 1992.

**Luzia Zandonane,**  
Venda Nova do Imigrante, ES

É com muita alegria que escrevo esta carta parabenizando a revista e todos os autores dos artigos divulgados por esta maravilhosa publicação. Leio todos e eles me ajudam muito na minha caminhada de cristão. Sou ministro da palavra em minha paróquia, Santa Margarida Maria Aldecoque, em Campinas, e na Comunidade Nossa Senhora Mãe da Igreja. Também sou membro da Pastoral Carcerária juntamente com minha esposa. Lemos as revistas *Ave Maria* aos reeducandos do complexo penitenciário Ataliba Nogueira, que visitamos todos os sábados. Temos uma equipe que nos ajuda nesse trabalho e assim também divulgamos a revista.

Nos encontros que fazemos, vou ainda a *Agenda Bíblica* desta editora, que também me ajuda muito na preparação da celebração da palavra. Gostaria de saber há quanto tempo sou assinante. Sei que já faz muitos anos.

Um grande abraço a toda a equipe.

**Luiz Aparecido Vechi,**  
Campinas, SP

Senhor diretor da revista *Ave Maria* e equipe.

Os senhores comunicaram que em maio a revista completaria 110 anos. Tenho 69 anos e moro na mesma casa e endereço de meu pai, falecido em 17 de maio de 1978. Faz 30

anos que eu assino a revista em nome dele, Francisco de Assis Berto (em memória). Quando nasci, a revista já chegava aqui. Por favor, eu gostaria de saber também há quantos anos Francisco de Assis Berto é assinante. Peço a vossa bênção. A paz de Cristo!

**Maria Berto,**  
Niterói Arcos, MG

### **Nossa resposta**

Prezados Luiz A. Vechi e Maria Berto, não temos condição de saber há quantos anos os nossos assinantes estão conosco. Os arquivos passaram por inúmeras modificações durante esses 110 anos, muitas informações se perderam. Mesmo assim, estamos à disposição para sanar quaisquer dúvidas.

Prezados Senhores, conforme solicitação da revista, sou assinante há quatro anos. Obrigado. Que Deus lhes abençoe.

**Jurandir Gavoldão,**  
Bauru, SP

À revista *Ave Maria*. Com muita alegria informo que sou assinante desta revista há 23 anos.

**Maria Antonia Galo,**  
Taiúva, SP

Prezados editores e equipe desta conceituada revista. Em primeiro lugar, quero parabenizar a revista *Ave Maria* pelos 110 anos de existência completados no mês de maio. Sou assinante há 35 anos. Saudações.

**Aquiles Alves das Neves,**  
Caetanópolis, MG

Saudações. Sou assinante da *Ave*

*Maria* desde 1929. Ganhei a assinatura de meu pai, quando tinha apenas 14 anos.

Os padres da *Ave Maria* chegaram a Mirassol para serem pregadores na festa do seu santo padroeiro dia 29 de junho daquele ano. E até hoje a revista é esperada com alegria. Ela, além de me alegrar, é útil para minha formação religiosa.

Quero parabenizar todos os responsáveis pela revista, desde o mais simples componente da família revista *Ave Maria* até o seu editor, padre Luís Erlin, ou seja, toda a família da revista. Deus os abençoe.

**Agripina Nascimento Galovoti,**  
Tanabi, SP

Faz muito tempo que eu assino a revista *Ave Maria*. Eu não sei a data certa de quando comecei a recebê-la. Fico muito ansiosa à sua espera porque gosto muito dos artigos. Deus abençoe todos vocês, funcionários e todos os que trabalham na revista *Ave Maria*.

**Neide Ferri Gadiani,**  
Vargem Grande do Sul, SP

Eu estou escrevendo para dizer que não sei ao certo há quanto tempo sou assinante. Há mais de 48 anos que eu sou casada, e meu pai já a assinava bem antes. Quando me casei, passei a assinar no lugar dele, isso deve fazer uns 50 anos. Obrigada por esta revista maravilhosa.

**Izaura Segaldi Baldim Mafra,**  
Aguai, SP

Em resposta à solicitação da revista *Ave Maria*, comunico que sou assinante da revista desde setembro de 1973, há 35 anos, dando continuidade à assinatura mantida por minha

mãe, Lupércia da Fonseca Moraes, falecida naquele ano.

**Célia da Fonseca Moraes,**  
Ouro Fino, MG

Sou assinante da revista *Ave Maria* há quase cinco anos. Comecei a assiná-la quando o seminarista Marco Antônio fez a assinatura para meu filho, que era coroinha. Desde então continuei assinando-a. Faço ótimo proveito dos excelentes conteúdos que ela traz. Parabens-os muito.

**Sueli Martins Vedelago,**  
Clevelândia, PR

Sou assinante da revista *Ave Maria* desde 27 de agosto de 1981.

**Raimunda Ascenção de Jesus,**  
Belo Horizonte, MG

Sou assinante da *Ave Maria* há dois anos e a cada edição encanta-me mais a revista!

Gosto muito da qualidade editorial e uso a revista em sala de aula. Sou coordenadora do Colégio Marista Dom Silvério, em Belo Horizonte, e discuto seus assuntos com o grupo de professoras.

As histórias em quadrinhos da Maira fazem sucesso!

**Isabel Cristina Rodrigues de Castro,**  
Belo Horizonte, MG

Gostaria de parabenizá-los pelas matérias excelentes da revista, as quais leio todas. Especiais para mim são as matérias do padre Luís Erlin, que nos traz um enriquecimento espiritual muito bom. A revista me ajuda demais, pois sou catequista e a uso bastante. Adorei quando vocês colocaram as fotos das pessoas que escrevem as matérias. Gostaria de expres-

sar a minha alegria por fazer parte do grupo de assinantes da *Ave Maria*.

**Lourdes A. Franco de Souza,**  
Sorocoma, SP

Com prazer, informo que sou assinante da *Ave-Maria* há mais de 50 anos... e pretendo continuar sendo por mais 50.

Abigail, nonagenária... *Ave-Maria*, eterna... Abraços.

**Abigail de Rezende Junqueira,**  
Ituiutaba, MG

Padre Luís Erlin.

Em primeiro lugar, obrigada pelos convites de lançamento dos seus livros. Não pude comparecer porque estava em repouso. Peço-lhe para que publique minha mensagem na revista *Ave Maria*, no espaço do leitor, pela graça que recebi de Deus, Coração de Maria, Coração de Jesus, Nossa Senhora da Consolação, Nossa Senhora da Aparecida e São João Batista. Fui operada do coração no Hospital Beneficência Portuguesa no dia 2 de julho de 2007. Em setembro voltei para a Igreja, para meus catequizandos.

No dia 1º de julho de 2007, dia da internação, meu catequizando Davi havia dito para a mãe dele "que iria ler a oração dos fiéis, bem bonito, para minha professora", na missa das crianças às 9h da manhã. Fiquei tão emocionada com o carinho dele, que senti como se ele tivesse pedido a Deus para que eu voltasse a ser sua catequista em sua primeira comunhão. Ele tem um vozeirão bonito, como de locutor.

Pe. Erlin, peço-lhe que nas suas orações reze pela saúde dos médicos. Também pela minha, de minha família e de meu catequizando. Orai pelos padres e colegas catequistas da igreja Nossa Senhora da Consolação, que pediram a Deus por mim.

Pe. Luís Erlin, agradeço por ter nascido de novo. É tão bom poder chorar nas ruas, nos ônibus, em qualquer lugar. Poder andar a cavalo novamente. Gostaria de poder voltar a deitar no terreno de café e olhar o infinito do céu estrelado, ver o caminho de Santiago e as três Marias. E dizer “graças a Deus, nasci de novo”. Obrigada, Senhor.

**Diomar Lopes da Conceição,**  
São Paulo, SP

Cara Regina Maria.

Fiquei muito alegre com sua proposta na *Ave Maria* de março, p. 18: *Dez mandamentos: caminho de libertação*. Sua proposta de leitura de Êxodo 20,1-17 no seu paradigma, realmente se acha com o dom da Vida! Foi muito feliz com sua coluna. Parabéns. Bem a propósito da Campanha da Fraternidade.

Recentemente, li o livro *Alice no poder de Asclépio entre óvulos, embriões e fetos* e, ao ser analisado pelo nosso grupo de leitura, tiramos essas conclusões admiráveis e entra nesse seu paradigma pelo aspecto da literatura. Você apresenta como uma *Lectio Divina* e o autor do livro apresenta a reflexão pelo *Climax Literário* (sou professora de Literatura), mas as coisas se encaixam bem. O autor é cristão, catequista e, em uma entrevista feita com ele, disse que escreveu *Alice no poder de Asclépio* depois de ter participado do Congresso Nacional de Planejamento Familiar e depois de ter lido *Evangelium Vitae*, *Familiaris Consortio* e *Deus Caritas est*.

O autor tentou dizer o que João Paulo II não pôde quando apareceu na janela da praça São Pedro sem voz. A intenção do autor foi “dizer para aqueles que não ouviriam nem leriam o *Evangelium Vitae*”. E ele tem razão, porque muitos evitam ler esse tipo de literatura. Muitos correm mais em busca de “falares”, “dizeres” do que de palavras, como as que indicou em sua coluna.

Como professora e cristã, divulgo

a revista *Ave Maria* que recebemos na família e procuro divulgar essas leituras ótimas. Como constroem a vida de nossos futuros líderes, temos que fazer nossa parte. Se ler a obra que citei, gostaria de receber o seu comentário para repassar para nossos alunos. Sempre que recebo algo de novo, leio para eles e o aprofundamento do tema avança. O livro desse autor é educativo, literário e de auto-ajuda, mas com estrutura bem diversa. Literário, mas convincente a respeito dos direitos inalienáveis do indivíduo.

Um grande abraço. Como diz a cientista dra. Maria Alice Teixeira, é preciso informar, informar e informar.

**Elvira Vilasboas,**  
Curitiba, PR

Meus cumprimentos pelos 110 anos da revista. Sou assinante desde a década de 1950. Sou professora de Português e aposentada. Em abril próximo completarei 80 anos de idade.

Deus abençoe a todos os responsáveis por essa afeiçoada revista.

**Mirthes M. Falastro,**  
Belo Horizonte, MG

Sou assinante da revista *Ave Maria* desde 1997.

**Áurea Maria Maciel,**  
Caçapava, SP

Pe. Luís Erlin. Com pesar, comunico o falecimento de minha mãe, Lais Pereira Santos, aos 86 anos de idade, ocorrido no dia 12/4/2008. Era assinante desta revista há quase 50 anos!

Com serenidade e alegria entregou a vida ao Pai, após ter cumprido sua missão na terra, sempre amando a Deus, a Maria Santíssima, à família e os seus amigos.

Quero continuar assinando essa ex-

celente publicação, a qual tenho prazer em ler. Agradeço pela atenção e peço suas orações. Um forte abraço e fique com a paz do Senhor ressuscitado!

**Sebastião Meira,**  
Alfenas, MG

### **Nossa resposta**

Prezadíssimo Sebastião Meira, estamos com você em suas orações, principalmente em nossas missas mensais por todos os assinantes da *Ave Maria*.

### **NA PAZ DO SENHOR**



Em Curitiba, PR, **Iracy Fernandes de Oliveira**, aos 27 de fevereiro de 2008, com 71 anos de idade e 52 de casamento

com o seu marido Sérgio. Dedicou 37 anos de sua vida ao Movimento Familiar Cristão e à Paróquia do Imaculado Coração de Maria de Curitiba.

Em Adamantina, SP, **Rosa Maria Venturini Brandani**, aos 24 de março de 2008, cunhada do assinante Jurandir Gavoldão, assinante por cinco anos.

Em Uberlândia, MG, **Maria Fernandes**, aos 7 de abril de 2008.

### **ASSINANTES EM FESTA**

Em Santos, SP, celebraram as Bodas de Prata **Maria Miriam** e **Reginaldo de Toledo Ribeiro**, aos 28 de março de 2008. Nossos parabéns e felicidades.

Em Catas Altas, MG, **Inês Yres Pereira** e **José Hosken** comemoraram as Bodas de Ouro, aos 6/10/2007, com missa celebrada na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Catas Altas, onde se casaram.

Continuaremos publicando as novas cartas no próximo número.

# Cem anos de imigração japonesa



Bairro da Liberdade, em São Paulo, estado com a maior concentração de japoneses e seus descendentes no Brasil, com cerca de 326 mil pessoas.

A imigração japonesa para nossa terra começou no início do século XX, a partir de um acordo entre o governo japonês e o nosso. Hoje, o Brasil conta com a maior população japonesa fora do Japão, com cerca de 1,5 milhão de pessoas. “Os imigrantes quando vêm para o Brasil almejam voltar ricos para sua pátria de origem” – disse-nos a Irmã Notburga Shirasawa, da Congregação das Irmãs de Caridade do Japão. “Os japoneses não fizeram exceção.”

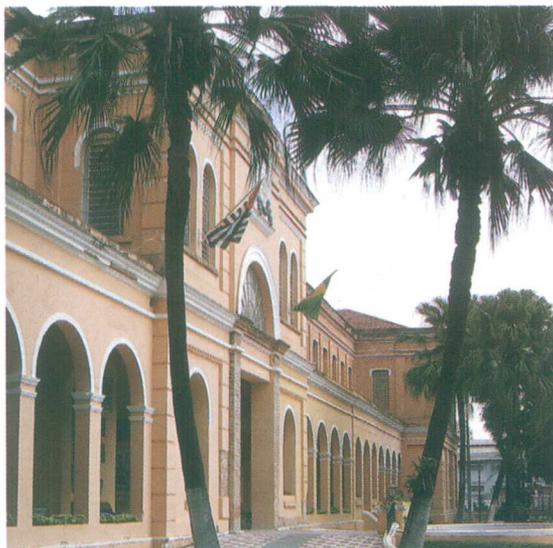
Oficialmente, o primeiro navio a aportar em Santos, SP, com imigrantes japoneses aos 18 de junho de 1908, foi o Kasato Maru. Trazia 165 famílias que vinham trabalhar nos cafezais do oeste paulista. Mas, quando aqui chegaram, o sonho logo se desfez. As más condições de moradia e alimento, a falta de tradição

em tal tipo de agricultura, as dificuldades encontradas com o idioma, hábitos culturais e costumes muito diferentes fizeram muitos deles trabalharem no cultivo de verduras nas proximidades de São Paulo.

Nos primeiros sete anos, vieram mais 3.434 famílias (14.983 pessoas). Com o começo da 1ª Guerra Mundial (1914), explodiu a imigração: entre 1917 e 1940, chegaram 164 mil japoneses ao Brasil; 75% foram para São Paulo, visto que o estado concentrava grandes cafezais.

A maior parte dos imigrantes chegou no decênio 1920-1930. Já não ia apenas trabalhar nas plantações de café, mas também desenvolvia o cultivo de morangos, chá e arroz.

Atualmente, do 1,5 milhão de japoneses e descendentes, 80% estão no estado de São Paulo, a maioria na capital (326 mil - censo de 1988). Deles,



**Museu da Imigração**  
Ocupa parte da antiga Hospedaria de Imigrantes, construído entre 1886 e 1888 no bairro do Brás, SP, com a finalidade de receber e encaminhar ao trabalho, na lavoura e nas indústrias, os imigrantes trazidos por conta do Governo Provincial de São Paulo.

90% vivem nas cidades. O bairro da Liberdade, no centro da capital paulista, representa o marco da presença japonesa na cidade. Outros centros importantes da presença japonesa nos estados do Brasil são Paraná, Mato Grosso do Sul e Pará.

A primeira geração nascida no Brasil viveu de forma semelhante a seus pais. Ainda dominados pelo desejo de regresso ao Japão, os imigrantes educavam seus filhos dentro da cultura japonesa. As crianças freqüentavam escolas fundadas pela comunidade.



Imigrantes japoneses nas lavouras de café em Botucatu, interior de São Paulo.

## Hoje, no Brasil, as gerações de japoneses

- **isseis** - 12,51%: nascidos no Japão;
- **nisseis** - 30,85%: filhos;
- **sanseis** - 41,33%: netos;
- **yonseis** - 12,95%: bisnetos.

## Miscigenação japonesa e brasileira

1ª geração	0%	de mestiços
2ª geração	6%	
3ª geração	42%	
4ª geração	61%	

## Municípios brasileiros com mais japoneses

O município com maior número de japoneses e seus descendentes é São Paulo. Estima-se que abrigue 326 mil. Percentualmente nos municípios de Assaí, no Paraná, e de Bastos, SP, a concentração é maior, respectivamente, 15% e 11,4% de seus habitantes.

## O fenômeno decasségui

Nos últimos anos, o inverso vem acontecendo. Mais de 300 mil brasileiros de origem japonesa e seus cônjugues vão trabalhar temporariamente no Japão, a grande maioria como

operários na indústria, os decasséguis. A comunidade brasileira no Japão é a terceira maior fora do Brasil e, por sua vez, é a terceira maior comunidade imigrante no Japão, atrás apenas dos coreanos e chineses.

## Japoneses católicos

“Quando as famílias brasileiras reparavam que alguns japoneses se benziam com o sinal da cruz diante das capelinhas à beira dos cafezais ficavam admirados, pois imaginavam que eram todos de outra religião, e se aproximavam deles” – sublinha a Irmã Notburga Shirasawa (foto, que nos concedeu uma entrevista): “Das milhares de pessoas que chegavam do Japão, apenas umas cem famílias eram católicas. Até 1922, mas durante quase duas décadas,

ficaram sem nenhuma assistência religiosa”. Com o passar do tempo, muitas famílias concluíram que seu sonho de voltar para o Japão – devastado e empobrecido pela 2ª Guerra Mundial (1945) – havia acabado. Para se integrar de vez, um grande número delas aderiu à religião oficial do Brasil, o catolicismo, mas precisavam de uma catequese adequada.

A Irmã Notburga – que recebeu o batismo no Japão aos 21 anos e, aos 22, já entrava para o convento, quatorze anos depois veio para o Brasil. Desde 1974 concentra seu trabalho no bairro da Liberdade, em São Paulo, na igreja de São Gonçalo Garcia, um dos 26 mártires crucificados em Nagasaki em 1926. Teve a alegria de conhecer e ver o serviço desprezado e edificante de Margarida Tomi Watanabe junto à comunidade japonesa naquela mesma igreja. Pode-se afirmar que, por intermédio de suas cartas dirigidas ao padre Antonio Casoli, foi o instrumento de Deus para que as Irmãs de Caridade do Japão, congregação por ele fundada, viessem para o Brasil.



Foto: Avelino



Capa do livro. A vida de Tomi Watanabe

Muitos japoneses imigraram ao Brasil em busca de riqueza. Entre eles, Tomi Watanabe, uma menina de 11 anos, e sua família. Mais tarde, dedicou sua vida toda à assistência aos imigrantes necessitados.

## S. Antônio de Pádua ou de Lisboa - dia 13

1195-1231 – doutor da Igreja: “Antônio” quer dizer “aquele que vai à frente”. É o “santo casamenteiro” e dos objetos perdidos. Protetor das estéréis.

Natural de Lisboa, Portugal, Antônio foi grande pregador itinerante. Estudou teologia em Coimbra. Ingressou no convento franciscano em S. Antônio dos Olivais. Na Itália conheceu Francisco de Assis e, incentivado por ele, iniciou sua pregação itinerante. Surpreendia pela sua sabedoria e conhecimento. É invocado com a seguinte oração:

*Glorioso S. Antônio, que tivestes a sublime dita de abraçar e afagar o Menino Jesus, alcançai-me deste mesmo Jesus a graça que vos peço e vos imploro do fundo do meu coração. Vós, que tendes sido tão bondoso para com os pecadores, não olheis para os meus pecados, mas antes fazei valer o vosso grande prestígio junto a Deus para atender o meu insistente pedido. Amém.*

## São João Batista - dia 24

Século I – profeta: “João” quer dizer “o Senhor é misericordioso”.

Como precursor de Jesus, foi o último e grande profeta do Antigo Testamento. Filho de Isabel e Zacarias, conclamava o povo ao batismo de penitência e conversão para a vinda do Messias. Vivia pelos desertos. De vida austera e radical, avalizava a denúncia veementemente contra os poderosos da época, o que justificou sua prisão e morte (cf. Mateus 3,1s). Foi ele quem batizou Jesus no rio Jordão. É invocado com a seguinte oração:

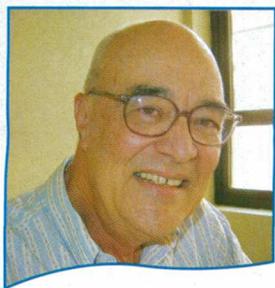
*São João Batista, voz que clama no deserto: ‘Endireitai os caminhos do Senhor... fazei penitência, porque no meio de vós está quem vós não conheceis e do qual eu não sou digno de desatar os cordões das sandálias’, ajudai-me a fazer penitência das minhas faltas pra que eu me torne digno do perdão daquele que vós anunciastes com estas palavras: ‘Eis o Cordeiro de Deus, eis aquele que tira os pecados do mundo’. S. João pregador da penitência, rogai por nós. São João, precursor do Messias, rogai por nós. São João, alegria do povo, rogai por nós.*

## São Pedro, príncipe dos apóstolos - dia 29

Século I – apóstolo e papa: “Pedro” significa “pedra”, “rocha”. Dia do Papa.

Originário da Galiléia (Mateus 4,18-22), Pedro era um pescador de Cafarnaum (Mateus 8,14) que aceitou o convite de Jesus para segui-lo. Ele ocupou uma posição especial no grupo dos discípulos (Mateus 14,28.33; João 13,6-9) e assumiu a liderança na primeira comunidade cristã de Jerusalém. Segundo a tradição, tornou-se bispo de Roma e ali sofreu o martírio. Foi o primeiro Papa da história da Igreja. A ele são atribuídas duas cartas católicas (1 Pedro e 2 Pedro). Oração de Pedro Apóstolo:

*Deus, nosso Pai, possamos abrir hoje o nosso coração para acolher o convite de vos seguir com alegria e prontidão. E vos seguir significa buscar a retidão de vida, a solidariedade, a comunhão e a participação na construção de uma sociedade em que a dignidade da criatura humana seja respeitada e preservada. Diante da violência, Pedro e Paulo responderam com a ternura e a compaixão aprendidas do Mestre. Diante das injustiças e iniquidades, responderam primeiramente com a sua própria transformação de mente e de coração. É mudando o próprio interior e abrindo mão das mediocridades que haveremos de transformar o ambiente em casa, na rua, na comunidade, no local de trabalho e no mundo. Como uma pedra atirada ao meio de nossas águas interiores, a força de Deus em nós nos ultrapassa e a todos contagia favoravelmente. Por isso elevemos nesse dia nosso coração e nossa mente a Deus, certos de que do alto nos virá o socorro e a salvação.*



Adelino Dias Coelho

# Ainda sabemos namorar?!

Entre os inúmeros e admiráveis artigos escritos em nossa revista pelo grande teólogo padre João Batista Libânio, da Companhia de Jesus, há um cujo título me chamou a atenção: “Namorar é preciso”, publicado em junho de 2002.

Naquela ocasião, ele escreveu: “Sem namoro, enquanto forma de carinho e ternura, o amor humano resseca por causa da aridez do cotidiano. Nada o desgasta tanto como a rotina dos ritos, das palavras, dos gestos repetidos, já quase sem consciência e convicção”. E conclui: “O namoro é o vigor que rejuvenesce todo amor, toda amizade”.

Compreendida dessa maneira, a força interior do namoro vai muito além de seu lado físico, como o consideramos comumente. E aí devemos concluir que a atração sexual não é tudo. Existe no verdadeiro namoro alguma coisa muito maior, mais racional e elaborada, que é o amor cristão. Por que cristão? Porque se baseia no perdão. Se não houver isso, o namoro – e por consequência o casamento – não durará muito. Perdoar sempre é preciso.

Daí conclui o padre Libânio: “Quando o namoro assume as formas da fineza do amor, da transparência do carinho, do respeito das intimidades, da beleza da afetividade, da verdade e da autenticidade de suas expressões, então, sim, alimenta tanto as

amizades quanto a vida matrimonial ao longo de décadas”.

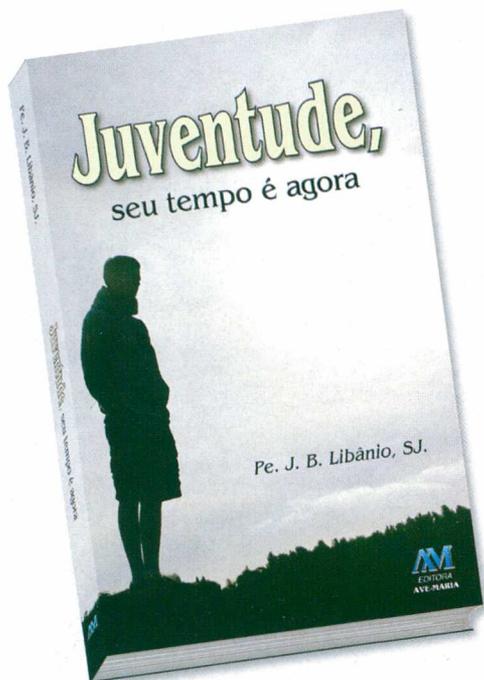
Mas há mais um aspecto que gostaria de acrescentar a todo esse alicerce do amor: a pobreza de espírito. Nada a ver com falta de lucidez da inteligência, mas da doação interior, do despojar-se, do aceitar servir ao outro.

E isso vale mais para nós, homens. Por cultura secular, foi-nos passado que no namoro ou no casamento quem manda é o homem. Em nome disso, as mulheres são submetidas a verdadeira escravidão dentro do namoro e principalmente no casamento.

As decisões da vida – no sexo também, possam elas ou não – quem as toma é o homem. Bordões comuns dirigem seus atos, muitas vezes reforçados em mesas de bar, como: ‘Mulher gosta de apanhar’, ‘Lugar de mulher é na cozinha’... e por aí vai. Aceitar que os dois é que têm de decidir, que ambos têm os mesmos direitos e deveres, que são duas pessoas iguais, tudo isso exige muito espírito cristão dos namorados: afinal, os dois serão uma só carne. (cf. Mateus 19,5)

“Aliás, isso vale também, com expressões diferentes, para toda a amizade. Se esta não for cultivada, como a rosa de que fala o escritor francês Antoine de Saint-Exupéry em seu *O Pequeno Príncipe*, também estiola e morre”, diz o padre Libânio.

Adelino Dias Coelho é jornalista da editora e revista *Ave Maria*



*Juventude, seu tempo é agora* de J. B. Libânio, coletânea de seus artigos publicados na revista *Ave Maria* agora em livro. Em breve, pela Editora Ave Maria.

# Bento,

## trajetória dos papas com esse nome

Dia 29, festa de São Pedro apóstolo, comemora-se também o Dia do Papa. A Igreja, em seus 2008 anos de existência, foi dirigida por 265 pedras fundamentais dessa estrutura ao longo da história. Cada Papa optou por um outro nome ao seu, quando eleito, conforme inspiração ou por representar convicções naquilo que constituiria seu plano de pastoreio do grande rebanho de fiéis. Aqui, destacaremos apenas os nomes papais BENTO até o nosso atual XVI. Uma trajetória longa em que o humano e o divino se digladiaram, pondo à mostra toda a fraqueza dessa natureza para, no fim, sobressair única a misericórdia de Deus em meio a tantos percalços históricos.

*Extraído do Dicionário Enciclopédico dos Papas - Histórias e ensinamentos de Battista Mondim, Editora Ave-Maria.*

### Bento I — 575-579

Sucessor de João III. Só foi confirmada sua sagração papal um ano depois por causa das dificuldades de comunicação com Constantinopla. A Itália se encontrava, em grande parte, sob o domínio dos longobardos e a situação política era caótica. Não se sabe nada de seu pontificado.

### Bento II — (Santo) 684-685

Sucessor de Leão II. Sua consagração também foi só um ano depois. Vigorava “o hábito de aguardar a confirmação do imperador para o neo-eleito”. Isso foi suprimido em seu pontificado como um gesto de cortesia do imperador Constantino IV. Sua maior preocupação foi a divulgação dos decretos do Concílio de Constantinopla III.

### Bento III — 855-858

Sucessor de Leão IV. Volta o antigo costume da confirmação e ratificação da eleição do Papa pelo imperador. Esse Papa quase não tomou posse, pois tentou usurpar-lhe o cargo, o cardeal presbítero, Anastácio, excomungado por Leão IV, por insubordinação. Nessa época surgiu a “lenda da papisa Joana”, que teria sido sucessora de Leão IV.

### Bento IV — 900-903

Sucessor de João IX. Pontificado marcado mais por turbulências políticas do que pelo trabalho pastoral. A Itália sofreu nessa época inúmeras incursões e saques pelos húngaros.

### Bento V — 964-966

Sucessor de João XII. Eleito pelo clero e nobreza romana em um sínodo em 964, que tinha declarado inválida a eleição de Leão VIII, imposta pelo imperador germânico Óton I. Essa “insubordinação” aos germânicos custou-lhe o exílio e lá morreu.

### Bento VI — 973-974

Sucessor de João XIII. Consagrado e ratificado pelo imperador germânico Óton I, o qual logo em seguida morreu. Roma, dessa maneira, reassumiu o poder, depôs e aprisionou esse Papa, e a facção da família Crescenzi elevou um conjurado ao sólio pontifício, o antipapa Bonifácio VII (julho de 974).

### Bento VII — 974 - 983

Sucessor de Bento VI. O clero romano, apoiado pelo imperador germânico Óton II, elegeu Bento VII, pessoa digna e simpatizante com as reformas internas da Igreja. Seu pontificado, muito honroso, foi um dos mais longos: dez anos.

### Bento VIII — 1012-1024

Sucessor de Sérgio IV. O controle de Roma passou da família Crescenzi para a Tüsculo, da qual esse Papa era um dos filhos. Iniciou um sínodo romano em que combateu alguns males dentro da Igreja. Seu pontificado caracterizou-se, sobretudo, pela intensa atividade política e militar. Colaborou para dar maior segurança ao Estado e à autoridade do pontífice.



### **Bento IX — 1032-1045(?)**

Sucessor de João XIX. Continua a série dos papas da família Túsculo. O início do pontificado foi tranqüilo e operoso. Um desentendimento com o imperador germânico Henrique III ocasionou novamente a supremacia da família Crescenzi, que obrigou o pontífice a abandonar a cidade e colocou Silvestre III (janeiro de 1045), mesmo que por poucas semanas. Bento IX renunciou depois à cátedra de São Pedro. Uma situação caótica rondava aquela época, em que existiram contemporaneamente três papas. Henrique III da Germânia e o povo romano finalmente oficializaram o verdadeiro Papa, Clemente II, destituindo os outros três, indignos.

### **Bento X — 1058**

Ao morrer Estêvão IX, o clero e o povo romano deixaram-se manipular pela facção da família Túsculo. Adversários dos papas alemães e da reforma eclesiástica por eles programada, elegeram Bento X e, em dezembro do mesmo ano, foi deposto e eleito como Papa legítimo Nicolau II.

### **Bento XI — (beato) 1303-1304**

Sucessor de Bonifácio VIII. Pessoa meiga, flexível e conciliadora. Pontificado de oito meses, mas que lhe permitiu traçar linhas bem definidas da sua ação religiosa e política. As circunstâncias de sua morte estão envolvidas em mistérios, diz-se ter morrido por envenenamento. Sua fama de santidade permaneceu perene.

### **Bento XII — 1334-1342**

Sucessor de João XXII. Fixou residência em Avinhão, na França, devido à intranqüilidade das partes ocidentais. Estava em curso a guerra entre França e Inglaterra. Mestre em Teologia e conselheiro do Papa anterior. Os pontos de vista dos historiadores sobre esse Papa são contrastantes: uns o consideram fraco e indeciso e outros, irreprensível e autoritário.

### **Bento XIII — 1724-1730**

Sucedeu a Inocêncio XIII. Achava-se indigno de ser eleito, mas se declarou disposto a seguir a vontade de Deus. O que o levou à cátedra foi sua doutrina, sua vida exemplar, sua humildade e generosidade. Possuía a inocência da pomba, mas não a astúcia da serpente. Por isso, ludibriaram-no muito.

### **Bento XIV — 1740-1758**

Sucessor de Clemente VII. Eleito após cinco meses de escrutínios, sem que se chegasse a um acordo para a eleição do pontífice. Esse Papa soube absorver como poucos as tarefas de pastor e de mestre. Tido como profundamente “liberal”, foi o primeiro Papa “moderno”, visto que primeiramente soube acolher alguns aspectos positivos da modernidade, como os direitos invioláveis da consciência, o dever da tolerância, o apreço à liberdade.

### **Bento XV — 1914-1922**

Sucessor de Pio X. Eleito alguns meses depois do início da 1ª Guerra Mundial. O novo Papa procurou

as causas da “guerra furiosa” e indicou como único remédio “os princípios do cristianismo”, “os fundamentos da filosofia cristã” apoiados em Jesus Cristo, no Sermão da Montanha. Foi um advogado da paz e bom samaritano. Depois de 1917, esgotados todos os seus esforços em favor da paz, desistiu das mediações. Mas nunca se cansou de sua atividade humanitária em favor dos prisioneiros, abandonados e feridos. Abriu no Vaticano uma agência de informações sobre os prisioneiros de guerra e enviou delegados pontifícios aos campos de concentração.

### **Bento XVI — 2005**

Sucedeu a João Paulo II. O cardeal alemão Joseph Ratzinger, 78 anos, foi eleito em 19 de abril de 2005. Um dos mais sábios e principal teólogo do Vaticano, o mais informado sobre as questões e os desafios da Igreja e do mundo moderno, com muitas publicações de referência, com profundo comprometimento com o estudo e a teologia. O problema que Bento XVI enfrenta é a renúncia a qualquer forma de escatologia, o fechamento do homem aos horizontes, submetido ao bem-estar terreno, e o orgulho da própria tecnologia. “Nossa fé, diz ele, deve ser alimentada com o encontro pessoal com Cristo. A essência do cristianismo não é só uma idéia, mas uma pessoa. O aspecto determinante de quem se encontra com Cristo é a formação e a missão. Todo cristão deve ser missionário. O discípulo é chamado para ser enviado.”

# CLARET, 200 ANOS

Pe. Júlio César Miranda

Santo Antônio Maria Claret, agraciado com as virtudes da simplicidade e da humildade, por ser um homem de Deus, focado nos desafios da realidade de seu tempo, influenciou decisivamente os rumos da sociedade espanhola. Viveu o último longo período de sua vida na capital Madrid. Não há em Madrid igreja, convento ou qualquer instituição social, civil ou religiosa de seu tempo, que não tenha relação consigo. Praticamente pregava em todas as Igrejas, promovia missões em todos os bairros, dava retiros em todos os conventos, ensinava a fé em todas as escolas católicas, visitava assiduamente todos os hospitais e acompanhava a corte nos eventos oficiais do mundo político da época como Confessor Real. Entre tantos lugares freqüentados por Claret em Madrid, conheceremos alguns fatos que se passaram no Palácio Real (foto p. 17).

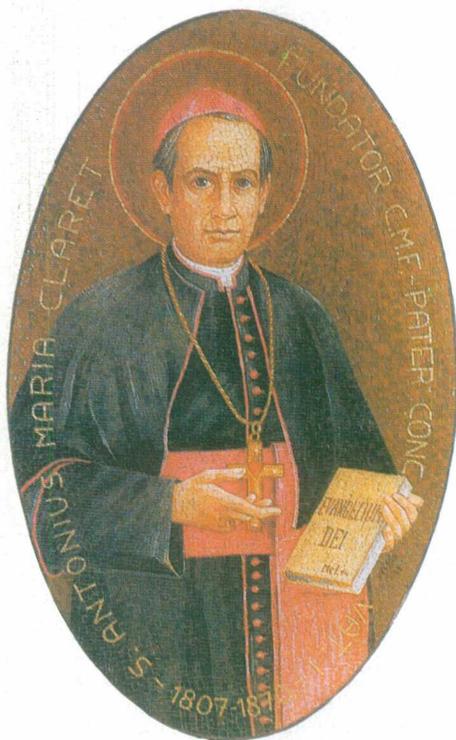
Claret o freqüentou durante seus 11 anos de vida em Madrid na condição de confessor da rainha Isabel II. Dentro dos seus muros ocorreram os fatos mais notáveis da história da Espanha nesse período, sendo padre Claret um de seus protagonistas. Chegou em 1857, surpreso com a decisão da rainha de fazê-lo seu confessor.

Nas visitas semanais que fazia ao Palácio, logo quis cortar os escândalos da rainha e sanear a moralidade e a voluptuosidade do ambiente da corte. De fato, a vida palaciana o desagradava muitíssimo: *Todos os dias tenho que fazer atos de resignação à vontade de Deus... e dar graças pela repugnância de freqüentar a corte...*

Cabe aqui uma breve palavra sobre a rainha. Aos 3 anos de idade, perde o pai, Fernando VII, e é aclamada rainha, crescendo como testemunha da azarada vida da mãe regente Maria Cristina. Aos 13 anos, em 1843, empunha o Cetro Real sem preparação alguma para governar, sendo manipulada pelos jogos políticos da época. Claret se compadecia da rainha, pois sabia do clima de desafeição e indolência no qual fora educada. Impuseram-lhe como esposo ao primo Francisco de Assis Borbón, duque de Cádiz. Diz o biógrafo Pierre de Luz que, ao ser comunicada do casamento, Isabel grita, bate os pés, chora e diz que antes de se casar com "Paquita" (Chiquinha) abdicará. De fato, seu primo era incapaz de saciar a voracidade afetiva e a vitalidade desbordante de Isabel, além do seu jeito marcadamente ambicioso em questões políticas. Assim se explicam os sucessivos escândalos amorosos da rainha.

Claret não quis convivência com o estado de coisas que encontra no Palácio e recrimina insistentemente Isabel pelo seu comportamento leviano e lhe adverte que partirá de Madrid. A rainha, que já se afeiçoara filialmente a ele, se põe a chorar continuamente, pedindo ao seu confessor que não a abandone, prometendo emendar-se com firmeza. Ele desconfia de suas compungidas promessas e lhe impõe condição imprescindível: que leve uma vida conjugal noturna com seu esposo.

Na verdade, Claret aceitou viver em Madrid como um recluso para ensinar fidelidade à rainha. Aceitou o encargo de confessor como um do-



loroso serviço pelo bem da Espanha. Quis exercer seu ministério junto à rainha para que se estendesse aos cidadãos espanhóis um rio de bondade, honestidade e fé.

Efetivamente, a rainha deu sinais de radicais mudanças e parecia haver certa harmonia entre o casal real. Ele constata os sinais de conversão da régia penitente quando escreve em sua Autobiografia (615-620): *A rainha desde o primeiro ano faz os exercícios espirituais, cada ano os repete e sempre os faz com tanto gosto que sai deles muito contente, exortando a outras pessoas que os façam. Nos dias de retiro, Sua Majestade, as camareiras, as copeiras e todos se portam de um modo edificante: assistem à Santa Missa, todos os dias lêem a vida do santo, rezam o Santo Rosário, freqüentam os santos sacramentos, etc.. A rainha e a infanta se confessam comigo e também confesso a muitas camareiras. Todas estão sempre ocupadas. Mesmo que eu veja que sua majestade se porta moralmente bem, na piedade, na caridade e nas demais virtudes, e que pelo seu bom exemplo todos os demais no Palácio se comportam perfeitamente bem, eu não consigo ficar tranqüilo e consolado em Madrid. Já não mais se detectam na vida da rainha escândalos públicos permanentes, pois, se*

ocorressem, Claret não teria, absolutamente, permanecido no Palácio.

O arcebispo Confessor Real se encarrega da educação espiritual e formação moral e religiosa da infanta Isabel, de 5 anos. Assim conta em sua Autobiografia: *Fui professor de Religião e Moral... confessor e diretor espiritual da infanta dona Isabel desde os 5 anos até seu casamento e ainda depois de casada. Alegro-me no Senhor ao ver que saiu uma senhora tão instruída, tão religiosa e tão virtuosa, que honra a seus pais, a toda a nação espanhola e é a admiração dos estrangeiros.*

Claret também educou o futuro rei Alfonso XII, que lançou as bases do atual sistema de organização política da Espanha.

Sua presença no Palácio despertava sinais de respeito e afetuosidade, se bem que o Confessor Real não estava isento de calúnias, algumas das quais eram devidas ao suposto trato com uma religiosa chamada irmã Patrocínio, a qual vira apenas duas vezes em sua vida, uma delas em uma das escadarias do Palácio. Normalmente, padre Claret assistia aos banquetes celebrados no Palácio, sobretudo quando eram recepcionados os chefes de outras nações. Tais banquetes o faziam sofrer muito.

No dia 8 de janeiro de 1858, depois dos reis terem celebrado na igreja de Atocha o êxito do nascimento do príncipe, recebeu Claret o aviso de apresentar-se ao Palácio. Tendo chegado, quando se dirigia aos reais aposentos, os reis que já o esperavam saíram ao seu encontro e, juntos, colocaram sobre o seu peito a insígnia da “Gran Cruz de Carlos III” com a respectiva faixa, cuidando, eles mesmos, de prender a faixa com os alfinetes.

De fato, a rainha várias vezes quis homenagear o padre Claret. Em 1866, propôs o seu nome para cardeal. O papa Pio IX lhe respondeu dizendo que não era costume nomear cardeal a um bispo sem residência, de modo que, para criar-lhe cardeal, Claret teria que deixar a corte. Mediante tal condição, a rainha não aceitou.

Claret foi fiel ao compromisso com a rainha até o final, apesar de ela ter reconhecido o reino da Itália. Deixou o Palácio somente quando a rainha abdicou, seguindo, depois, para a experiência do exílio, na França.

Fonte: “Por el Madrid del P. Claret” de Vicente Sanz, CMF

Pe. Júlio César Miranda é sacerdote, missionário claretiano.  
Contato: [pjcmf@claretianas.com.br](mailto:pjcmf@claretianas.com.br)



# Paulo de Tarso

## Anunciador do Evangelho



Regina Maria de Almeida

No dia 28 de junho terá início o Ano Paulino, convocado por Bento XVI para celebrar o jubileu de 2 mil anos do nascimento do apóstolo Paulo. É um *kairós*, um tempo da graça do Senhor, motivo de *júbilo* para todos os que se deixam maravilhar pelo jeito especial e empolgante desse apóstolo testemunhar sua fé.

Como contribuição a esse "mutirão paulino", a partir deste mês falaremos um pouco sobre a vida de Paulo, cuja importância se dá não só no cristianismo, mas também na história da humanidade.

As cartas de Paulo são a fonte principal sobre o apóstolo, apesar das informações aparecerem de forma fragmentada. Também o livro de Atos fala sobre ele. Lucas, companheiro de Paulo, faz um relato que enaltece o amigo, mostrando-o como modelo de seguimento a Cristo, em um tempo

(anos 80 d.C.) de crise de identidade das comunidades, no qual era preciso reacender o entusiasmo do início.

A exegese do último século é unânime em relação à aceitação da autenticidade de sete cartas: Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Filipenses, 1 Tessalonicenses e Filemon. Com relação às outras sete, considera-se que não foram escritas pelo apóstolo. Três pertenceriam a uma geração posterior (2 Tessalonicenses, Efésios e Colossenses) e outras três a uma segunda geração pós-Paulo (1 e 2 Timóteo e Tito). A carta aos hebreus é mais uma exortação, com pouca "paulinidade".

### Ideal comunitário

Paulo e sua equipe missionária viveram em uma época marcada pela transição: da Igreja de Jerusalém para a de Antioquia; do Oriente para o Ocidente; da Palestina para a Ásia Menor, Grécia e Itália; do mundo judeu para o da cultura grega; da realidade rural para a urbana; de comunidades surgidas em torno das sinagogas para comunidades nascidas em torno das casas, nas periferias das grandes cidades da Ásia e da Europa.

Ele nos mostra em suas cartas que esses desafios são enfrentados por meio da vivência do ideal comunitário e da certeza da presença do Ressuscitado, na qual as pessoas se conhecem pelo nome e compartilham de perto o dia-a-dia umas das outras.

O contexto em que Paulo viveu sua paixão pelo Evangelho é bem parecido

com o que vivemos hoje, pois também estamos imersos no desafiante vendaval da transição trazido pela globalização e pelo neo-liberalismo.

Assim como os primeiros cristãos, devemos buscar na comunidade as soluções para os desafios atuais, sejam eles individuais, familiares, sociais etc. Por isso, ao estudar a pessoa de Paulo, surgem diante de nós temas importantíssimos: bases para uma Pastoral Urbana; como conciliar trabalho e missão; saber lidar com conflitos; iniciar, animar e organizar a comunidade; viver o Evangelho como Boa Notícia nas diferentes culturas; testemunhar a fé em tempo de transição e de perseguição; expressar a espiritualidade no Ressuscitado; trabalhar em equipe; suscitar lideranças e apoiá-las; estimular o gosto pela evangelização itinerante e missões populares etc.

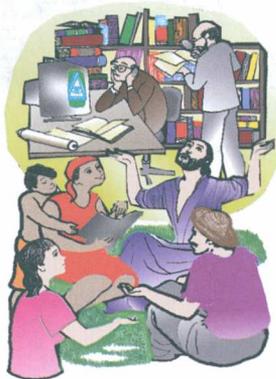
Paulo é de longe o mais significativo dos apóstolos. Ele traduziu o Evangelho para o mundo ocidental de uma maneira muito corajosa e aberta. É exemplo de engajamento. Por causa do Evangelho ofereceu seus bens e seu trabalho, e fez da missão que lhe foi confiada o sentido de sua vida.

Que aprendamos, com ele, a testemunhar: "*Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho!*" (1 Cor 9,16b).

Regina Maria de Almeida é teóloga, assessora bíblica do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), São Paulo.

[www.partilhando.com.br](http://www.partilhando.com.br)  
[reginama6@uol.com.br](mailto:reginama6@uol.com.br)

Elaboração: Adelino Dias Coelho - Ilustrações: Cerezo Barredo, CMF, coloridas por Sheine R. Silva.



## O ESPÍRITO DA RESSURREIÇÃO

14º domingo do Tempo Comum  
6 de julho

1ª leitura - Zacarias 9,9-10: O Senhor  
proclamará a paz entre as nações.

Este trecho do profeta nos faz lembrar o evangelho que a liturgia nos manda proclamar antes da procissão dos ramos, no domingo da Paixão. Depois de narrar o episódio em que os discípulos buscam uma jumenta para o Mestre, o evangelista acrescenta: *Assim, neste acontecimento, cumpria-se o oráculo do profeta (Zacarias): "Dizei à filha de Sião: Eis que teu rei vem a ti, cheio de doçura, montado numa jumenta"*. (Mateus 21,4)

A mensagem é clara. Contra a opressão e a violência dos povos que dominavam Israel, o Messias não usará de força para vencer a violência deles.

A expectativa, porém, era diferente. Esperava-se um rei dominador à frente de um exército poderoso...

Hoje também achamos que devemos retribuir a violência com mais violência. – “Ele nunca me ajudou, também não o ajudarei.” – “Quando precisei dela, ela se fez de desentendida, agora é ela que necessita de mim, mas farei de conta que não sei de nada.” Não é assim que a gente ouve falar?

Jesus mostra que a benevolência e o amor é que conquistam o coração das pessoas.

Salmo 144,1-2.8-9.10-11.13cd-14:  
*Ó meu Deus, meu rei, eu vos  
glorificarei.*

2ª leitura - Romanos 8,9.11-13:  
*Se viverdes pelo Espírito, vivereis.*

Paulo escreve que Cristo ressuscitou porque tinha em si o espírito de Deus. E acrescenta que, se o mesmo Espírito habitar em nós, também teremos o espírito da ressurreição.

Ter o espírito da ressurreição não é aceitar a morte. Não a física, porque todos morreremos. Mas lutar contra os sinais dela. Estes são as opressões, as injustiças, cujo resultado é a falta de fraternidade até dentro de nossas próprias casas. No âmbito social, as conseqüências são desemprego, falta de teto, fome, sede, nudez...

Ora, se amarmos nossos irmãos em suas necessidades, Jesus prometeu vir a nós e fazer em nós sua morada (cf. João 14,23). E o Espírito da ressurreição habitará em nós! Rezemos, no entanto, para obter isso. Porque, sozinhos, nada podemos fazer!

**Aclamação ao Evangelho - Mateus 11,25: Aleluia! Aleluia! Aleluia! Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelaste aos pequeninos os mistérios do Reino dos céus. Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

**Evangelho - Mateus 11,25-30:  
Chamada dos humildes.**

Este trecho do evangelho de Mateus é eco das leituras precedentes. Quem estiver cansado sob o peso da violência deverá imitar a maneira de Jesus vencer a força opressiva.

É isso que ele quer dizer quando nos convida a ir a ele para acolher sua maneira de agir com quem ofende e faz o mal. Porque Jesus é manso e humilde de coração e esse comportamento nos faz ficar leves, descansados interiormente. Esse é o caminho. Mansidão e humildade. Só assim encontraremos descanso para nosso espírito.

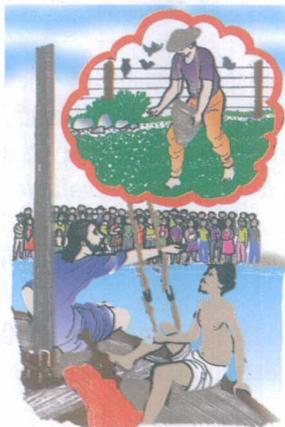
## SUGESTÕES DE REFLEXÃO

Fazemos questão de mostrar domínio e superioridade com o que usamos e vestimos? Levados pelo espírito da ressurreição, ficamos atentos para levantar o ânimo dos irmãos que sofrem? Lutamos contra os sinais de morte em nossos lares? Na vida social? Desenvolvemos o hábito de ir a Jesus (orar) para encontrar o caminho da mansidão e do perdão nos desentendimentos com nossos irmãos?

## LEITURAS DA 14ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**7 - SEGUNDA:** Os 2,16.17b.18.21-22 = Conversão da esposa e desposório. Sl 144. Mt 9,18-26 = A filha do chefe (Jairo); a hemorroíssa. **8 - TERÇA:** Os 8,4-7.11-13 = Punição pelo pecado da idolatria. Sl 113. Mt 9,32-38 = Compaixão de Jesus pelo povo que sofre. **9 - QUARTA:** Os 10,1-3.7-8.12 = Destruição do culto idólatrico: tempo de buscar Deus. Sl 104. Mt 10,1-7 = Escolha dos doze apóstolos; instruções para a missão. **10 - QUINTA:** Os 11,1-4.8c-9 = Amor incansável de Deus pelo seu povo. Sl 79. Mt 10,7-15 = Conselhos missionários. **11 - SEXTA:** Os 14,2-10 = Apelo à conversão: verdadeiro arrependimento e perdão. Sl 50. Mt 10,16-23 = Instruções sobre perseguições futuras: ovelhas entre lobos. **12 - SÁBADO:** Is 6,1-8 = Visão divina e vocação de Isaías. Sl 92. Mt 10,24-33 = Não tenhais medo daqueles que matam o corpo.





## A FORÇA DA PALAVRA DE DEUS

15º domingo do Tempo Comum  
13 de julho

1ª leitura - Isaías 55,10-11:  
*A Palavra de Deus sempre cumprirá sua missão.*

No domingo passado, meditamos que o caminho para se acabar com a violência não é praticar mais violência.

Olhamos, porém, ao nosso redor e parece-nos que só vencem aqueles que são desonestos, corruptos, violentos. Então somos tentados a querer fazer o mesmo e a duvidar da palavra de Cristo. Achamos que as promessas de jugo suave e leve para quem é manso e calmo talvez não sejam verdadeiras. E nos indagamos: “Pode-se confiar mesmo na palavra de Deus? Seus resultados demoram tanto! Não é melhor fazer justiça com as próprias mãos?” – pensamos erradamente.

No meio dessas dúvidas, lembremo-

nos das imagens que o profeta dá acerca da ação da palavra de Deus. Sucede com ela o que acontece com a chuva. O fruto não brota imediatamente. Mas sua ação se processa em profundidade, fecunda a terra e brotará a semente!

Salmo 64,10abc.1.12-13.14:  
*A semente caiu em terra boa e produziu fruto cem por um.*

2ª leitura - Romanos 8,18-23: *Acreditar na eficácia da palavra de Deus.*

É comum ouvirmos pessoas manifestarem seu desalento após notícias de crimes, catástrofes, sofrimentos e dizerem: “O mundo piora a cada dia, não tem mais jeito”, etc. Mas não podemos alimentar o pessimismo porque acreditamos na força da palavra de Deus.

Devemos estar atentos a esses desabafos e nem podemos permanecer indiferentes diante dos gemidos da criação. Mas, fundamentados na Palavra, devemos colaborar na transformação do nosso pequeno mundo justamente porque acreditamos no projeto de Deus.

Aclamação ao Evangelho - Mateus 13,19-23:  
*Aleluia! Aleluia! Aleluia! A semente é a palavra de Deus e Cristo é o semeador: todo aquele que o encontra tem a vida eterna. Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

Evangelho - Mateus 13,1-23:

Jesus narra esta parábola em um momento difícil da sua vida: tinha sido

expulso de Nazaré, em Cafarnaum havia sido tomado por louco, os fariseus queriam matá-lo, os discípulos o abandonaram. Parece que toda a sua pregação tinha sido feita em vão; as condições eram por demais desfavoráveis, sua palavra parecia mesmo destinada a perecer.

Todos nós nos questionamos, ao menos alguma vez: “Compensa anunciar a palavra de Deus numa sociedade, num mundo corrompido como esse em que vivemos? Para que falar a pessoas que não escutam, que só pensam em dinheiro, em futilidades?”

Jesus queria dar uma resposta aos discípulos desanimados que lhe perguntavam a respeito da utilidade do trabalho apostólico que ele estava desenvolvendo. Não obstante todos os obstáculos, sua palavra daria frutos abundantes, porque tinha em si a força de Deus.

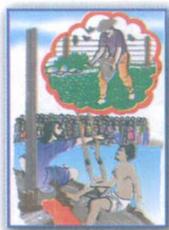
## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Deixamo-nos levar pelo pessimismo ou sempre temos uma palavra de esperança em nossos momentos de aflição? E nossas atitudes confirmam isso? Diante dos problemas de nossa família, da nossa sociedade, como reagimos? Fazemos de conta que não existem? Ou procuramos dar nossa colaboração? Quando os obstáculos surgem em nossa vida, afligimo-nos como se ela não estivesse nas mãos de Deus? Entendemos que o trabalho apostólico não é nosso, mas de Deus?

Compreendemos que será pela perseverança que venceremos? Mesmo com o aparente fracasso? O aparente fracasso deveria servir-nos de estímulo para crescer.

## LEITURAS DA 15ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**14 - SEGUNDA:** Is 1,10-17 = De que servem vossas oferendas, se praticais a injustiça? Sl 49. Mt 10,34-11,1 = Desprendimento; perseverança; vim trazer a espada. **15 - TERÇA:** Is 7,1-9 = Isaías exorta Acáz a confiar em Deus. Sl 47. Mt 11,20-24 = Aviso de Jesus às cidades impenitentes: Ai de ti, Betsaida! **16 - QUARTA: N. Senhora do Carmo** - Zc 2,14-17 = Virei residir no meio de ti. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = Eis minha mãe e meu irmãos: quem faz a vontade de meu pai. **17 - QUINTA:** Is 26,7-9.12.16-19 = Cântico dos remidos: na angústia clamamos a vós. Sl 101. Mt 11,28-30 = Vinde a mim e eu vos aliviarei, e achareis repouso. **18 - SEXTA:** Is 38,1-6.22.7-8.21 (Assim mesmo!) = Doença e cura do rei Ezequias. Cânt.: Is 38,10-16. Mt 12,1-8 = Espigas colhidas no sábado. **19 - SÁBADO:** Mq 2,1-5 = Ai dos grandes maquinadores de iniquidade! Sl 9b. Mt 12,14-21 = Curas numerosas; proibição de divulgar.





## A SEMENTE BOA E A MÁ

16º domingo do Tempo Comum  
20 de julho

1ª leitura - Livro da Sabedoria  
12,13.16-19:

**Deus ama a todos igualmente.**

**P**ara forçar os outros à obediência e ao respeito, achamos que devemos empregar a força. Incutindo medo, julgamos que obteremos o resultado que esperamos.

Julgamo-nos superiores aos outros porque cumprimos as normas da lei de Deus. Lamentamos ser “obrigados” a viver em um mundo completamente perverso! Intimamente pedimos até a Deus que destrua os maus. E quando ficam doentes, vemos nisso o castigo de Deus!

Mas Deus, que é o Senhor da força, não obtém a conversão dos maus enviando-lhes castigos ou golpeando-os com raios e desventuras, como os judeus queriam – e nós às vezes também.

Salmo 85,5-6.9-10.15-16a:  
**Senhor, vós sois clemente e bom.**

2ª leitura - Romanos 8,26-27:  
**Não sabemos como rezar.**

**C**omo refletimos na 1ª leitura, pedimos a Deus coisas absurdas como a morte dos maus e dos corruptos. Certa vez, os discípulos de Jesus quiseram pedir fogo do céu para acabar com os samaritanos que não os tinham querido receber. O Mestre os repreendeu, dizendo: *Não sabeis de que espírito sois animados. O Filho do homem não veio para perder as vidas dos homens, mas para salvá-las* (Lucas 9,55-56).

Nós julgamos pelas aparências, mas o Espírito Santo, ao contrário, *perscruta os corações* (cf. v.27). Por isso o que ele nos sugere é conforme o jeito de Deus de perdoar sempre, ir atrás da ovelha perdida e não atirar pedras nos pecadores.

**Aclamação ao Evangelho - Mateus 11,25: Aleluia! Aleluia! Aleluia! Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelaste aos pequeninos os mistérios do Reino dos céus. Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

**Evangelho - Mateus 13,24-43:**  
**Deixai crescer juntas a semente boa e a má.**

**Q**uando João Batista começou a anunciar a chegada próxima do Messias, pregava assim: *Ele limpará a sua eira e recolherá o trigo ao celeiro. As palhas, porém, há de queimá-las num fogo inextinguível* (Mateus

3,12). Jesus, porém, bem ao contrário de destruir os pecadores, recebia-os em casa, convidava-os para comer com ele. E acolhia com a mesma cordialidade ladrões, hereges e prostitutas. João ficou tão atônito com esse modo de Jesus proceder que mandou seus discípulos lhe perguntar se ele era de fato o Messias (cf. Mateus 11,2).

Quando a comunidade de Mateus fixou por escrito a tradição oral que recebera, já se tinham passado cerca de cinqüenta anos que Jesus havia morrido. E constatava que o bem continuava existindo ao lado do mal. Ao contar a parábola do joio e do trigo, Mateus quis ensinar que não se pode acabar com o mal porque não existe uma linha que os separe, mas todos nós os carregamos juntos dentro de nosso coração.

E qual é a solução? Aceitarmo-nos assim. E compreender que não somos melhores do que os outros. Até no mais perverso dos homens, existe uma boa parte de bem. Por isso, nada de pedir a Deus que acabe com ele. Mas acolhê-lo com paciência, um pouco como nossas mães fazem conosco quando erramos.

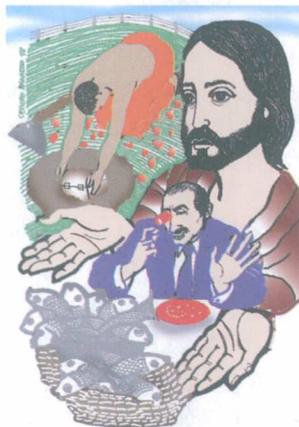
## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

**Q**ual é nosso modo de ajudar os amigos, nossos filhos, nossos alunos? Com ameaças, incutindo-lhes medo? Ou mostrando-lhes que somos iguais e queremos aprender com eles? Quando alguém procede de modo diferente do nosso, fazemos esforço para aceitá-lo? Ou achamos que somos melhores que os outros? Aceitamos que também nós temos nosso lado mau?

## LEITURAS DA 16ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**21 - SEGUNDA:** Mq 6,1-4.6-8. = Deus em juízo com seu povo. Sl 49. Mt 12,38-42 = O “sinal” do profeta Jonas. **22 - TERÇA: Santa Maria Madalena.** Ct 3,1-4a = Procurei o amado de minha alma. Sl 62. Jo,20,1-2.11-18 = Mulher, por que choras? A quem procuras? **23 - QUARTA:** Jr 1,1.4-10 = Vocação do profeta Jeremias. Sl 70. Mt 13,1-9 = Parábola do sementeiro. **24 - QUINTA:** Jr 2,1-3.7-8.12-13 = Ingratidão de Israel. Sl 35. Mt 13,10-17 = Por que Jesus se expressava em parábolas. **25 - SEXTA: S. Tiago.** 2Cor 4,7-15 = Não desanimemos no mistério que o Senhor nos confiou. Salmo 125. Mt 20,20-28 = Pedido dos filhos de Zebedeu. **26 - SÁBADO: Santo Joaquim e Ana.** Eclo 44,1.10-15 = O seu nome vive para sempre. Sl 131. Mt 13,16-17 = Muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes.





## SEGUIR O PROJETO DE DEUS

17º domingo do Tempo Comum  
27 de julho

1ª leitura - 1Reis 3,5.7-12:  
*Sabedoria para praticar a justiça.*

**M**editamos no domingo passado que o mal e o bem existem dentro de nós e também fora de nós. E a força de Deus para conviver com nossos irmãos que julgamos errados é seguir o projeto de Deus. Este consiste no amor.

O rei Davi sabia que é muito fácil, para quem governa, deixar-se corromper pelas amizades, pelas simpatias, pelos próprios sentimentos, pelos caprichos das paixões e ser injusto com o povo.

Abrir-se para os outros, pensar nos outros antes de si mesmo é sempre a saída para uma atitude sadia psicológica e religiosamente falando. Por isso, nesta leitura, Davi é elogiado porque escolheu o amor para com seu povo.

**Salmo 118,57 e 72.76-77.127-18.129-130:** *Ah! Quanto amo, Senhor, a vossa lei.*

2ª leitura - Romanos 8,28-30: *Todas as coisas concorrem para o bem.*

**N**ada existe no mundo que possa apalpar Deus de surpresa. Ele conduz os acontecimentos de forma que “tudo colabore para o bem” e à consecução do seu projeto de amor (cf. v. 28).

Entretanto, diante de tudo o que vemos acontecer todos os dias, fora e dentro de nosso país, nos sentimos tentados a pensar que o plano de Deus faliu e que nossa luta para retribuir o mal com o bem é inútil.

Por isso essas palavras escritas por Paulo aos cristãos de Roma são muito consoladoras e devem aumentar nosso ânimo.

Os homens todos são objeto de um amor eterno de Deus. Os homens todos sem distinção nem preconceito devem também ser objeto de nosso amor, de nosso perdão. Tudo concorre para o bem de Deus!

**Aclamação ao Evangelho - Mateus 11,25: Aleluia! Aleluia! Aleluia!**  
*Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelastes aos pequeninos os mistérios do Reino dos céus.*  
**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

**Evangelho - Mateus 13,44-52:**  
*A alegria do reino de Deus.*

**O** projeto de amar os irmãos, perdá-los, querer seu bem antes do nosso

por um lado é dom gratuito de Deus; por outro, é também fruto da procura e do esforço nosso.

Quando afinal aderimos a esse projeto de Deus, brota espontaneamente em nós uma alegria que não tem preço. Estão aí para provar isso a alegria contagiante de Francisco de Assis, de Teresa de Calcutá, de nossa Irmã Dulce!

É difícil explicar essa sensação que só é sentida por quem tem coragem de se doar. Mas isso não se consegue de uma hora para a outra. Temos que aceitar a realidade serenamente: o bem e o mal estarão presentes em cada um de nós, até o fim, até quando o Pai concluir a sua obra de amor e libertação.

Afinal, para perdoarmos os outros, sermos bons e tolerantes para com eles, temos de nos perdoar e nos amar também, sendo pacientes e compreensivos em relação a nós mesmos.

## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

**Q**uais são nossas preferências? Soamente as que nos dizem respeito? Pensamos antes nos outros? Partilhamos o que temos, desde um simples lanche até uma ajuda em dinheiro, se virmos que é preciso? Vemos além das simples aparências de uma perda de ente querido, de doenças e de contratempos? Temos fé bastante nessas horas de provação para dizermos dentro de nós: “Para Deus todas as coisas concorrem para o bem!”. Temos paciência conosco mesmos? Perseverantemente procuramos nos corrigir? Rezamos para conseguir isso?

## LEITURAS DA 17ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**28 - SEGUNDA:** Jr 13,1-11 = Cinto estragado, símbolo da aliança violada. Cânt.: Dt 32,18-21. Mt 13,31-35 = Grão de mostarda; fermento. **29 - TERÇA: Santa Marta.** 1Jo 4,7-16 = Se nos amamos mutuamente. Deus permanece em nós. Sl 33. Jo 11,19,27 = Eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus. **30 - QUARTA:** Jr 15,10.16-21 = Vossa palavra constitui a minha alegria. Sl 58. Mt 13,44-46 = Tesouro escondido; pérola preciosa. **31 - QUINTA:** Jr 18,1-6 = Na mão de Deus, como argila na mão do oleiro. Sl 145. Mt 13,47-53 = Parábola da rede de pesca: separação dos bons e dos maus. **1º de Agosto - SEXTA:** Jr 26,1-9 = Conflito entre Jeremias, as autoridades e o povo. Sl 68. Mt 13,54-58 = Jesus desprezado em Nazaré. **2 - SÁBADO:** Jr 26,11-16.24 = Jeremias, em nome de Deus, enfrenta a multidão. Sl 68. Mt 14,1-12 = Assassínio de João Batista.





Maria Ângela Cabianca

# As águas generosas do São Francisco

O rio São Francisco é o segundo maior rio do Brasil – o primeiro é o Amazonas – e o único no semi-árido nordestino a manter suas águas, sua vida e seu movimento durante todo o ano. Os demais secam nas épocas de pouca chuva ou tornam-se barrentos e rasos, sem oferecer muitos benefícios para quem vive nas áreas por onde passam.

Com suas nascentes na Serra da Canastra, em Minas Gerais, o Velho Chico passa pelo estado da Bahia e desemboca no mar, entre Sergipe e Alagoas, abastecendo cerca de 500 municípios, fornecendo-lhes água, alimento e transporte. Nesse trajeto recebe uma grande carga de sedimentos e o esgoto de metade dos municípios por ele abastecidos.

Sua história, como escreveu Guimarães Rosa, é a do sofrimento de um rio que há mais de 500 anos é fonte de vida e riqueza. Seu nome é uma homenagem a São Francisco de Assis, santo comemorado na data do descobrimento do rio, por Américo Vespúcio, em 1501.

O Vale do São Francisco é um verdadeiro oásis na aridez das terras cobertas pela caatinga nordestina. Ali é possível apreciar o crescimento e o progresso de cidades como Juazeiro (BA) e Pe-

trolina (PE), graças às áreas agrícolas irrigadas por águas tão generosas.

Tanta produtividade inspirou em Dom Pedro II a idéia de conduzir parte destas águas ao restante do semi-árido nordestino, onde a população sempre conviveu com os infortúnios da seca. Mas a idéia carecia de soluções da engenharia não disponíveis até então. Posteriormente, voltou a ser discutida durante o governo de Getúlio Vargas e no de João Batista Figueiredo, após uma estiagem que se prolongou de 1973 a 1983.

O projeto de transposição proposto pelo atual governo prevê a construção de dois canais: o Eixo Leste, que levará água para os estados de Pernambuco e Paraíba, e o Eixo Norte, que deverá beneficiar, além destes, o estado do Ceará e Rio Grande do Norte.

Os dados do Relatório de Impacto Ambiental da obra apontam para impactos positivos – benefícios para 12 milhões de habitantes da região, geração de empregos e renda, maior oferta de água para os mais variados usos, redução de doenças, entre outros – e negativos – desapropriações, alterações em ecossistemas, redução de biodiversidade, riscos aos sítios arqueológicos da região e às culturas

das tribos indígenas ali presentes.

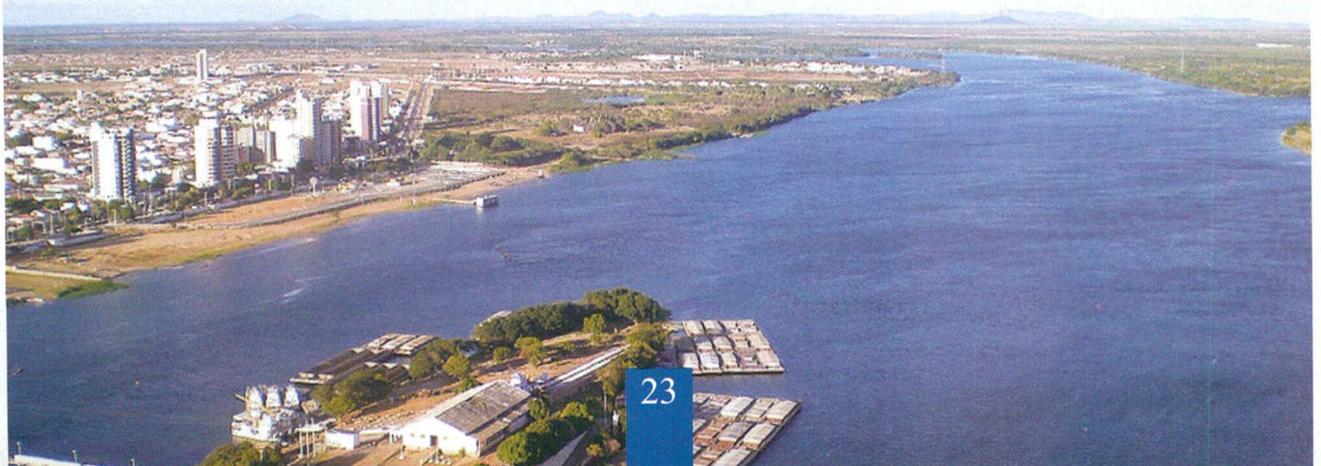
A decisão do governo federal de executar o projeto, apesar de toda a polêmica que este vem suscitando, sugere que os impactos positivos prognosticados superariam os negativos.

A população e a comunidade científica, no entanto, têm demonstrado duvidar desta análise. O estado atual de degradação do rio e de suas matas ciliares compromete a disponibilidade e a qualidade da água para a população que hoje se abastece dessas águas.

Além disso, em uma região tão seca, quanto maior a área das águas superficiais, maior a quantidade de água evaporada e levada para outras regiões, onde as chuvas ocorrem naturalmente – as condições climáticas do semi-árido nordestino não se transformam com as obras de engenharia.

Resta à população esperar por soluções mais realistas e respeitadas à generosidade de seu principal colaborador, o rio São Francisco.

**Maria Ângela Cabianca é graduada em Ecologia e Geografia, mestre em Ecologia e doutora em Saúde Ambiental, professora nos cursos de Arquitetura e Turismo na Universidade Anhembi Morumbi.**





# Você é rico?



Frei Betto

Quase todo mundo gostaria de ser rico. Este sonho abastece loterias, bingos e certas igrejas que, em troca dos minguidos recursos dos fiéis, prometem prosperidade na Terra e confortável eternidade no Céu. Pena que ser rico é, para muitos, uma questão de sorte, como nascer em uma família abastada ou ganhar na mega-sena; para outros, uma questão de oportunidade, como os corruptos; para uns poucos, fruto de inteligência e trabalho, como é o caso de Bill Gates, que largou a faculdade para distrair-se com informática na garagem de casa e teve seu pedido de cartão de crédito recusado pela American Express por falta de renda suficiente.

Calcula-se que a fortuna da espécie humana, somados rendas e patrimônios, atinja, hoje, algo em torno de US\$ 133,25 trilhões de dólares. Mais da metade está em mãos de apenas 2% da população mundial, ou seja, 13 milhões de pessoas, a população da capital paulista. Na outra ponta, metade das pessoas mais pobres, que somam cerca de 4 bilhões, dispõem de apenas 1% da riqueza do mundo, o equivalente a US\$ 133,5 milhões.

Os dados são do Instituto Mundial de Pesquisa Econômica do Desenvolvimento, vinculado à Universidade da ONU, que funciona na Finlândia.

Se você possui patrimônio superior a R\$ 135 mil, saiba que faz parte do seleto clube dos 10% mais ricos da população mundial. Dá para chamar Bill Gates de colega, embora o patrimônio dele seja equivalente ao que o

Brasil possui de reserva cambial: US\$ 80 bilhões. Gates, contudo, integra também um outro clube, fechadíssimo, o que reúne 1% de adultos (37 milhões de pessoas) com patrimônio superior a US\$ 500 mil.

Se seu patrimônio é de R\$ 4,8 mil, considere-se felizardo, pois você faz parte da metade superior da escala mundial de riqueza. A riqueza mundial está de tal modo concentrada em tão poucas mãos que, se fosse equitativamente distribuída, cada habitante do planeta embolsaria US\$ 20,5 mil, ou seja, algo em torno de R\$ 45 mil.

Quase 90% da fortuna mundial pertencem aos habitantes dos EUA, do Canadá, da Europa, do Japão e da Austrália. Apesar de os EUA e o Canadá abrigarem apenas 6% da população adulta do mundo, ela embolsa 34% do patrimônio domiciliar total. Quase 1/3 (32,6%) da riqueza dos 10% mais ricos do mundo concentra-se nos EUA. Não é à toa que tantos miram aquele país como as caravanas do deserto enxergam oásis em cada duna de areia...

E o Brasil? Possui apenas 1,3% da riqueza mundial, embora reúna 2,8% da população da Terra. Aqui, os 10% mais ricos têm patrimônio equivalente a 1,5% do patrimônio dos 10% mais ricos do mundo. Se a comparação é feita com os 10% mais pobres do mundo, nosso país fica com 1,9% do patrimônio.

A China não figura entre os mais ricos porque o patrimônio médio de sua população é modesto e a distribuição de renda equilibrada, segundo os padrões internacionais. Quando um país enriquece, modifica-se a maneira de

sua população reter patrimônio. Nas nações emergentes, como a nossa, os ricos o preferem na forma de imóveis, terrenos e terras (haja latifúndio!). Nas de renda média, predominam a poupança e as aplicações financeiras. Nos mais ricos, como EUA e Reino Unido, as fortunas são multiplicadas através de ações e aplicações financeiras sofisticadas, mantém-se o dinheiro em paraísos fiscais ou investe-se em países pobres, ansiosos por atrair capital estrangeiro. Contudo, uma boa notícia para os mais pobres: sua população é menos endividada, não por precaução das pessoas, e sim porque as instituições financeiras não costumam oferecer crédito a quem não tem renda nem patrimônio.

A pesquisa da ONU demonstra que estamos longe da justiça global. O egoísmo (eu primeiro, depois eu e, em seguida, os demais) encontrou no capitalismo sua fértil e expansiva cultura. O que é um mal passou a ser um direito: o de acumular riqueza em detrimento da pobreza alheia.

Até quando os pobres suportarão tamanha injustiça? Na América Latina a resposta começa a ser esboçada: com 40% de sua população condenada à pobreza e à miséria, os eleitores manifestaram nas urnas, este ano, que preferem presidentes eleitoralmente comprometidos com mudanças sociais. Resta saber se administrativamente haverão de corresponder às expectativas ou preferirão chocar o ovo da serpente.

Frei Betto é escritor, autor de *Treze contos diabólicos e um angélico* (Planeta), entre outros livros.



Pe. José Alem

# Todas as coisas grandes acontecem no

# Turbilhão

Amar significa sempre encontrar uma saída. (Walter Hasenclever)

**C**rise é uma situação inevitável na vida e faz parte da condição de nossa existência. Pensamos que a crise é um problema, um momento de fracasso da vida, mas não é assim.

Crise é momento de ajustes, de acertos, de se recolocar. Muitas vezes a vida pode parecer um terremoto. Há muita confusão, muito barulho. São situações que nos dão a impressão de que estamos vivendo tragédias. Ficamos apavorados. Como em um terremoto, essas situações são também uma acomodação de camadas. Depois que tudo passar, as coisas ficarão no seu lugar. Quando passa a crise, vemos que aquela situação serviu para reorganizar nossas vidas.

Da crise muitas vezes acabamos nos tornando pessoas melhores, mais maduras, mais sábias, sabendo valorizar mais as pessoas, as coisas, os próprios valores da vida. Aquilo que parecia um terremoto foi apenas uma boa sacudida para que nos tornássemos mais fortes e maduros. Aprendemos com isso que o caminho

da existência se aprende caminhando.

Quando entramos em crise, muitas vezes desenvolvemos defesas e resistências. Elas podem ser um válido instrumento para nossa maturidade. Muitas vezes também defesas e resistências podem ser bloqueios que nos impedem de viver com alegria e liberdade a nossa vida. Nem sempre nos damos conta de que temos defesas que nos impedem de acolher o que a vida nos revela, e por isso resistimos em nos abrir ou ir ao encontro dessas revelações; até mesmo resistimos que venham até nós novas luzes, novos ensinamentos.

Em momentos de crise é preciso mantermos o equilíbrio, a confiança em nós mesmos, continuarmos a amar a vida, a nos manter motivados, estimulados e aprendermos com tudo o que vivemos.

O que torna a crise um obstáculo ou um problema é muitas vezes a nossa imaturidade, sobretudo afetiva. Nos sentimos feridos, penalizados, por vezes nos sentimos vítimas de desamor, de abandono, de solidão. Perdemos a

consistência e por isso ficamos frágeis.

Para viver bem momentos de crise é preciso não perder de vista os valores da própria existência e ter motivação. Saber que tudo concorre para o nosso bem. Criatividade, sentido de responsabilidade, oração, relacionamento com as pessoas de nossa intimidade, amizade, atitudes de solidariedade ajudam a não parar nas crises, a não vê-las como fim mas como uma etapa, por mais difícil que seja, de uma aventura maravilhosa que é a própria existência.

Crises podem nos ajudar a passar de uma visão artificial para uma visão profunda da vida. A descobrir nossas necessidades. A nos indicar novas atitudes. A buscar o essencial da vida.

Não tema as crises. Elas nos ensinam grandes coisas.

“Escolhe a vida e então viverás.”

**Pe. José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro *Vida e Sentido*. Contato: josealem@bol.com.br**

# Brincar na catequese é coisa séria



Heloisa Silva Carvalho



Foto: Fabiano

Circula na internet uma mensagem que pede que recordemos o nome de pessoas que tiveram seu momento de fama, tais como: os ganhadores do prêmio Nobel, o vencedor do grande prêmio de Fórmula 1, o nome da pessoa mais rica do mundo, etc., etc. Damo-nos conta de que, por mais que a mídia veicule tais informações, elas não permanecem em nossa mente, assim como os nomes dessas pessoas. Em seguida, a mensagem pede para nos lembrarmos de pessoas que estiveram ao nosso lado em momentos significativos da nossa vida, tais como: um professor que sabia ouvir e estimular; uma colega de trabalho compreensiva, amável, companheira; alguém que estendeu a mão e o ombro amigo em um momento de grande dor... Nesses casos, a memória não nos trai por mais que o fato tenha ocorrido há anos.

Conclusão: as pessoas que marcam

nossa vida são aquelas que estiveram e estão ao nosso lado nos momentos de dor, alegria, insegurança, solidão, prazer.

Mas... o que tem isso a ver com a catequese? Mais do que ser um período de educação na fé e no aprendizado dos conteúdos, a catequese precisa marcar a vida das crianças. Por isso, é importante que ela favoreça "encontros": da criança consigo mesma,

com os colegas de turma, com a catequista e principalmente com o Senhor. Isso será mais fácil de ocorrer se a criança vivenciar encontros prazerosos, lúdicos. Os momentos lúdicos ajudam a compreender, interiorizar, recordar...

Voltemos no tempo e resgatemos alguma lembrança da nossa infância. Imediatamente recordamos de algum colega engraçado, uma cantiga de roda, uma brincadeira de rua, um desenho animado que víamos repetidas vezes com o mesmo encantamento...

Como adultos, é importante lembrar momentos como esses, pois nos fazem compreender a importância que o ato de brincar tem na vida de uma criança. Brincando, a criança exterioriza sua realidade interior, expressa sentimentos e opiniões, além de aprender a seguir regras, se socializar e descobrir o mundo ao seu redor. Por isso, a brincadeira tem um papel decisivo nas relações entre as próprias crianças, entre a criança e o meio am-

biente, entre a criança e nós adultos e, conseqüentemente, entre a criança e Deus, pois o encontro com o transcendente se dá no cotidiano das relações que a criança estabelece.

Segue, então, algumas dicas:

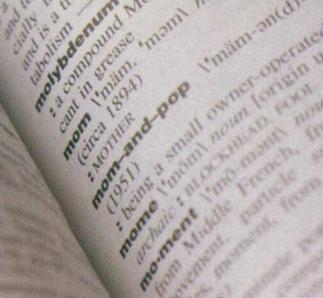
- Priorize brincadeiras que valorizem a cooperação e menos a competição.
- Prepare gincanas. Selecione os conteúdos já trabalhados e crie perguntas a partir deles. Divida a turma em equipes e faça as perguntas. O grupo que mais acertar e cooperar com os demais ajudando nas respostas é o vencedor.

- Selecione algumas passagens bíblicas já trabalhadas na catequese ou que fazem parte da liturgia dominical. Divida a classe em grupos. Cada grupo sorteia uma passagem bíblica e enquanto a lê em silêncio faz mímica de forma que os demais descubram qual é a passagem...

Junho é um mês rico em possibilidades. As crianças podem recordar e até encenar a vida dos santos conhecidos do mês (Antônio, João Batista, Pedro e Paulo). Vamos realizar o sonho do profeta Zacarias, tão importante nesse tempo de violência e desesperança: *As praças da cidade ficarão cheias de meninos e meninas a brincar pelas ruas* (Zc 8,5).

Bom trabalho e muita alegria nas festas juninas!

Heloisa Silva Carvalho é Assessora do Centro Bíblico Verbo e autora da Coleção de Ensino Religioso para a Rede Salesiana de Escola. Contato: [rrhm@uol.com.br](mailto:rrhm@uol.com.br)



# A palavra é...



Pe. Maciel M. Claro

# Hosana

**T**odos os anos, na celebração do Domingo de Ramos, entoamos com alegria cantos de exaltação a Cristo Jesus, nosso Rei, que entra triunfante em Jerusalém, a Cidade Santa. Com ramos verdes nas mãos, cantamos: "Hosana ao Filho de Davi".

Hosana é uma palavra hebraica, composta por duas partes: *Hoshiáh*, que significa "salva", e *náh*, que quer dizer, "rogo-te", "por favor". Em uma tradução livre, significa, portanto, "salva-nos, Senhor, te pedimos".

No Salmo 117, versículo 25, Hosana foi traduzido por "Senhor, dai-nos a Salvação" (*Bíblia Ave-Maria*). O Catecismo da Igreja Católica traduziu Hosana por "salva-nos" ou "dá a salvação" (nº 559).

Nos evangelhos de Marcos, Mateus e João, Hosana não foi traduzido. Isso indica que seu uso já era comum nas assembléias cristãs primitivas, que a entendiam no original.

No entanto, parece que no tempo de Jesus Hosana tinha também outro significado. É possível que Hosana fosse usado como uma interjeição, que significava: "Viva!". Era, portanto, uma expressão de alegria.

Esta mesma aclamação é entoada em todas as missas, ao final do Prefácio, durante o Santo: "Bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas" (Marcos 11, 9-10).

Cantando ou rezando, com o

Hosana fazemos memória da invocação com que Jesus foi recebido em sua entrada em Jerusalém, antes de sua Paixão. Salvai-nos, Senhor!

## Amém

Amém é uma aclamação bíblica. É usada tanto por judeus como pelos cristãos e muçumanos. Amém é uma palavra de origem hebraica (Amn). Significa "assim seja", "verdadeiro", "firme", "seguro".

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, em hebraico, a palavra "amém" está ligada à mesma raiz da palavra "crer". Expressa confiança e fidelidade (nº 1062).

Com o amém, a comunidade conclui uma oração ou invocação. É como se fosse uma assinatura, onde se confirma tudo o que foi dito anteriormente, afirmando o compromisso de cada um dos presentes com a assembléia. Por exemplo, no Credo, o "amém" final retoma e confirma as primeiras palavras: "eu creio". Amém, assim seja.

Pe. Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano. Contato: [maciel@avemaria.com.br](mailto:maciel@avemaria.com.br)



# A vós suspiramos, gemendo e chorando, neste vale de lágrimas...



Pe. Nilton César Boni

A Salve-Rainha é uma das orações mais antigas e belas da Igreja. Originou-se por volta do ano 1098 com o monge Germano Contractus, que era paralítico de nascimento. Mesmo assim, compôs essa oração dedicada a Nossa Senhora. Na edição de fevereiro foram meditadas as primeiras palavras da oração "Salve-rainha". Agora será refletida a quarta parte: "A vós suspiramos...".

**A**lguém já se perguntou por que existe tanto sofrimento no mundo? Acredito que esta pergunta acompanha nossa vida todos os dias. Não é preciso ir longe para ver o sofrimento estampado no rosto de tantas pessoas: na rua, nos hospitais, na família, no trabalho, na Igreja. As dores estão por toda parte. E quem será o culpado de tudo isto? Será Deus? Ou serão os homens?

Para os ignorantes na fé certamente culparão Deus por todas as barbáries do mundo, explicando que se ele construiu tudo, então ele também é a razão dos males. Mas, para os homens e as mulheres de fé, Deus certamente não tem nada a ver com isto, pois se ele viu que tudo era bom e se encantou com sua criação, não pode nos causar mal algum.

Recorremos a Maria para entender a origem do sofrimento. Nós poderíamos dizer que se Maria foi escolhida para ser a mãe do Senhor, então ela não tinha o direito de sofrer. Antes de tudo ela é criatura, mulher, humana. Já experimentou o sofrimento na Anunciação, quando o anjo deu aquela assustadora notícia: será a mãe do Salvador. Depois Simeão revelou que uma espada de dor transpassaria seu coração já pré-anunciando a morte do Filho. E finalmente vemos Maria na hora da condenação, na viacrúcis e aos pés de Jesus no Calvário.

Se vasculharmos o tempo podemos imaginar também que Maria sofreu na despedida do Filho, quando ele começou sua missão pública. Toda mãe quer o filho perto, separar-se é um momento doloroso. Maria cho-

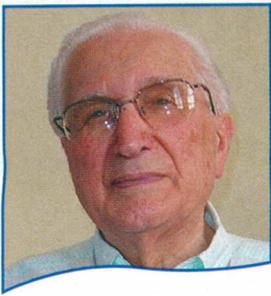
rou, derramou lágrimas. Doeu o coração ao ver o Filho morto. Feriu-lhe as acusações dos mestres da lei e dos fariseus. Sofreu impotente. Rezou e confiou.

Ela tem muito a nos ensinar. Passamos por muitos vales de lágrimas e sofrimentos. O sofrimento ajuda a amadurecer a humanidade e prepara o caminho da santidade. Saber sofrer com sentido é a chave para entender a vida e os seus dramas. Aqueles que fogem do sofrimento serão eternos sofredores, amargos, angustiados, revoltados, pois não entenderam que o caminho para a perfeição é a cruz. Maria estava aos pés da cruz e carregou sua própria dor. Chorou e silenciou. Refletiu e amou.

E o que fazer para sofrer com dignidade? A esperança é a luz na escuridão. Disto Maria sabe muito bem. Não podemos nos desesperar diante dos holocaustos. A graça de Deus age silenciosamente na perseverança de cada um. O mundo está banhado em lágrimas. Quiçá consigamos tocar os corações e fazê-los acordar para a fé. Com a ajuda de Nossa Senhora e com a Eucaristia no coração entenderemos que a oferta que Deus nos faz é para a felicidade de todos.

A vós recorremos mãe querida. Dá-nos o melhor vinho que cura as amarguras e restaura a vitalidade da alma. Que das nossas lágrimas surjam fontes de água viva para saciar a sede da Criação. Assim seja!

Pe. Nilton César Boni é sacerdote, missionário claretiano.  
niltonboni@claretianas.com.br



Pe. Roque V. Beraldi

# Nossa Senhora das Lágrimas

## de Siracusa

### Chamar-me-ão bem-aventurada

No dia 21/12/1953 o jornal semanal do Vaticano *L'Osservatore Romano* publicou notícia de que na reunião dos bispos da Sicília, realizada em Magheria (Palermo-Itália), narrou-se o acontecimento ocorrido em Siracusa, a respeito das lágrimas que uma imagem do Imaculado Coração de Maria derramara nos dias 29, 30 e 31 do mês de agosto e também no primeiro dia de setembro daquele ano. Os testemunhos foram suficientes para que se aceitasse a legitimidade do acontecimento. O próprio arcebispo de Siracusa, dom Heitor Baranzini, fez as narrativas.

Antônia Iannuzo rezava diante daquela imagem e, ao terminar, notou que os olhos da santa estavam cheios de lágrimas. Pensou ser ilusão. Olhou melhor. Não era ilusão! Eram lágrimas mesmo, verdadeiras! E depois todos vieram ver os olhos da imagem lacrimejando! A cidade toda se alvoroçou. A Itália inteira, a Europa e por fim o mundo inteiro. Houve peregrinações de todo tipo e modo.

Uns foram levados pela piedade; outros acorreram com espírito crítico; não faltaram ainda aqueles que se apresentaram por curiosidade. Era imensa a multidão. Muitas pessoas piedosas ficaram horas se revezando para tocar rosários e outros objetos na imagem que chorava. Formou-se um "Comitê da virgem que chora" para examinar os casos miraculosos. Faziam interrogatórios rigorosos. Os

médicos designados pelas autoridades eclesiásticas e civis consideraram extraordinários mais de trezentos casos. Francisco Cotzia e Leopoldo La Rosa, abalizados químicos, examinaram um centímetro cúbico de lágrimas e constataram que "o líquido recolhido revela a mesma composição e a mesma densidade de lágrimas humanas".

Mas por que tudo isso? Para quem tem fé, não há perguntas. Para quem não tem fé, não há respostas! Padre Marcelo Rossi ponderou: "O grande problema que muitos católicos enfrentam é não saber o quanto são amados por Deus". Há pessoas que talvez estejam esperando que Cristo apareça a elas como apareceu a São Paulo no caminho de Damasco. Deus oferece seu amor a todos, mas somente aqueles que o aceitam se beneficiam com sua riqueza (Frei Anselmo Fracasso). Tomás de Kempis nos disse: "O amor é capaz de tudo e realiza muitas coisas, e sobrepuja qualquer sentimento, enquanto quem não ama, fenece".

Em todas as aparições nossa mãe celeste continua sempre a incentivar as almas para não pecarem e fazerem penitência. Para que todos se livrem dos pecados contra a pureza, porque eles provocam nojo a Deus. Contra a blasfêmia, daqueles que culpam o Criador pelos males do mundo como se ele fosse o causador das misérias que assolam o universo. Para que os consagrados a Deus vivam esse dom



caminhando para a perfeição. "Um dia o amor será o juiz de vossas obras. Esmerai-vos em amar a Deus como ele deseja ser amado. Deixai de lado vosso valor pessoal." (São João da Cruz)

### ORAÇÃO

Perdoai, ó Deus, nossos pecados e salvai-nos pelas lágrimas da virgem Maria, que nos ensina a chorar nossas ofensas, uma vez que não podemos agradar-vos apenas com os nossos méritos. Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

# Quer mudar o mundo?



Fábio Davidson

**N**o começo deste ano eu lancei um desafio a você (e a mim, também): lermos pelo menos seis livros até o final deste ano. E então? Já estamos na metade do ano. Se você aceitou o desafio, como tem sido sua rotina de leitura? Conseguiu ler, ao menos, três livros?

Bom, se eu faço a cobrança, também devo prestar contas. Até agora, consegui ler sete livros:

*Fé em Deus e Pé na Tábua* (Donald Miller – Editora Thomas Nelson Brasil); *O Código da Vida* (Saulo Ramos – Ed. Planeta); *Poemas escolhidos* (Emily Dickinson – L&PM Editores); *Olhai os lírios do campo* (Luís Erlin – Editora Ave-Maria); *Ouvindo Deus* (Dallas Willard – Ed. Ultimato); *Batismo de Sangue* (Frei Betto – nova edição revista e ampliada, pela Ed. Rocco); *O Evangelho Maltrapilho* (Brennan Manning – Ed. Textus). Atualmente, na minha cabeceira está *Bispo S/A* (Odêmio Antonio Ferrari – Editora Ave-Maria) e *Ortodoxia* (G. K. Chesterton – Ed. Mundo Cristão).

Minha lista não tem nenhum sentido de ostentação. Não se trata de uma competição de “quem leu mais livros”. Eu realmente valorizo a leitura. Por isso, gosto muito do pensamento atribuído ao escritor Mario Quintana (1906-1994): “Os livros não mudam o mundo. Quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas”.

Para mim, os livros não mudam o mundo de forma direta. Mas, quando mudam pessoas, há grandes chances dessas pessoas melhorarem seu com-

portamento, sua estrutura familiar, seu ambiente profissional e, conseqüentemente, a sociedade.

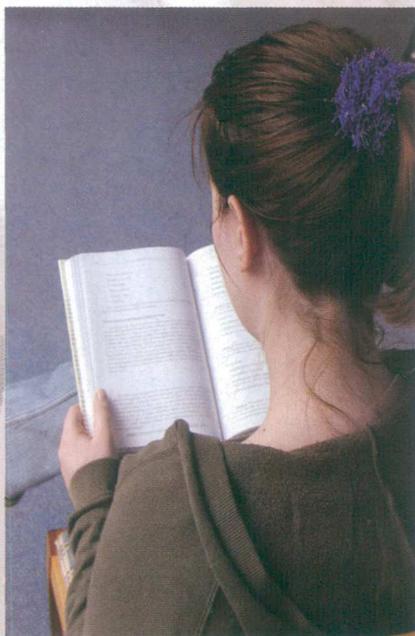
Por isso, em junho e julho, vou comentar sobre livros que mudaram algo em mim. O primeiro é *A Volta do Filho Pródigo*, de Henri J. M. Nouwen.

O holandês Henri Nouwen foi ordenado sacerdote em 1957 e abandonou uma brilhante carreira como professor em conceituadas universidades (Notre Dame, Yale e Harvard) para servir na Comunidade Daybreak (integrante da rede L’Arche), em Toronto (Canadá), um trabalho que executou até sua morte, em 21/09/1996.

Neste livro, Nouwen revela como foi impactado pela obra *O Filho Pródigo*, de Rembrandt. A pintura apresenta o filho mais novo ajoelhado perante um pai compassivo e o irmão inconformado. Nouwen traça um paralelo com três estágios da nossa espiritualidade: o filho pródigo (arrepentido); o filho mais velho (inconformado com o amor do pai); e o pai (acolhedor e perdoador).

Isso nos faz refletir sobre em qual patamar nos encontramos. Muitos estão no papel do filho mais velho, crítico, rancoroso e sem amor pelos mais fracos e perdidos. E pouquíssimos chegaram à posição do pai acolhedor e amoroso.

Fábio Davidson, cristão protestante, é formado em Jornalismo. Criou e mantém o blog *DoxaBrasil* - <http://doxabrasil.blogspot.com>. Contato: [f.davidson@gmail.com](mailto:f.davidson@gmail.com)



WWW.AVE.MARIA.BR



Ir. Míria T. Kolling

# A eucaristia: dom de Deus para a vida do mundo

Quando fazemos memória da Páscoa de Cristo, não o fazemos como algo passado, mas tornamos presente o único e definitivo acontecimento de salvação realizado em Jesus Cristo uma vez por todas...

**R**ealiza-se de 15 a 22 de junho, em Quebec, no Canadá, o 49º Congresso Eucarístico Internacional, com o lema Eucaristia – dom de Deus para a vida do mundo. Esse é também o título de um pequeno documento teológico de base, assinado pelo Arcebispo e Primaz do Canadá, Marc Quillet, e aprovado pela Comissão Pontifícia dos Congressos Eucarísticos Internacionais. Sob o título acima, contém preciosas reflexões, desenvolvendo alguns aspectos doutrinários sobre a Eucaristia, como memorial do mistério pascal de Cristo.

Falando sobre a Instituição da Sagrada Eucaristia, o documento cita, à p. 15, o Concílio Vaticano II, na Constituição *Sacrosanctum Concilium*: “O nosso Salvador instituiu na última Ceia, na noite em que foi entregue, o sacrifício eucarístico do seu Corpo e do seu Sangue, para perpetuar pelo

decorrer dos séculos, até Ele voltar, o Sacrifício da cruz, confiando à Igreja sua esposa amada, o memorial da sua morte e ressurreição: sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal em que se recebe Cristo, a alma se enche de graça e nos é concedido o penhor da glória futura”.

Importante é lembrar que, quando fazemos memória da Páscoa de Cristo, não o fazemos como algo passado, mas tornamos presente o único e definitivo acontecimento de salvação realizado em Jesus Cristo uma vez por todas... No dizer de Bento XVI, em seu livro *Introdução ao espírito da Liturgia*, “uma vez significa sempre: o ressuscitado vive e dá vida, vive e cria comunidade, vive e abre o futuro, vive e mostra o caminho...”.

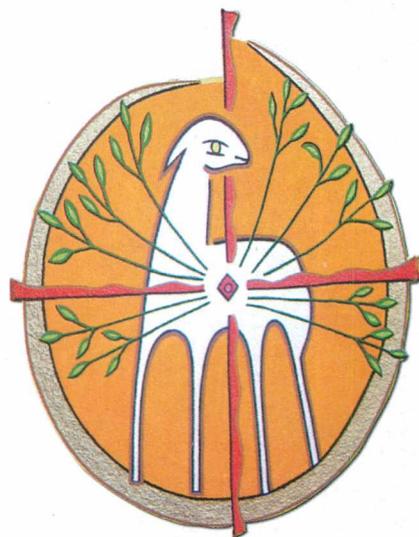
Maria é também citada como a “primeira Igreja e mulher eucarística”, pois nela o Verbo se fez carne até se tornar carne eucarística no sacramento do amor. Com ela “a Igreja aprende a comungar o amor redentor e nupcial do Cordeiro imolado”. Com Maria aprendemos a fazer de nossa vida testemunho eucarístico, proclamando para o mundo o Magnificat da encarnação e o Stabat Mater da cruz, em resposta alegre e pascal ao infinito amor de Deus que se dá a nós.

Um aspecto importante acentuado no documento é a nossa adesão a Jesus Cristo, a ser sempre renovada, sobretudo na Eucaristia. Saibamos então, à semelhança do Senhor, doar nossa vida e ser disponíveis para os outros, formando um só Corpo e um

só Espírito. O grande ‘AMÉM’ doxológico no final da oração eucarística, e que na comunhão se faz resposta ao Corpo de Cristo recebido, deve traduzir este compromisso de fé, como uma assinatura de quem aprende com Jesus a também oferecer-se para a vida do mundo, como reza um canto meu: “Amém, eu aceito teu Corpo, Senhor! Amém, eu assumo ser pão de amor!”

Que o nosso canto seja eucarístico, celebrando o pascal banquete, penhor da glória eterna! E que a nossa vida faça eco ao mistério de graça que celebramos na Eucaristia! Amém!

Ir. Míria T. Kolling é irmã religiosa, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. Contato: [www.irmamiria.com.br](http://www.irmamiria.com.br) ou [miko3@superig.com.br](mailto:miko3@superig.com.br)



# Educar para o Amor



João Bosco e  
Aparecida Eunides

O educar e o amar são duas ações inseparáveis. Cada um de nós tem que se educar para ajudar na educação de outrem. Geralmente pensamos em educar as novas gerações, mas ignoramos que, para isso, temos que nos educar.

O processo da educação se realiza com amor, no amor e para o amor. Juntando a isso todo o aprendizado e informações, temos a educação integral ou formação da pessoa. Ao contrário do que geralmente se imagina, a educação no amor e para o amor não abre mão do rigor no estabelecer limites e da exigência da cooperação e do trabalho na construção do bem comum.

Observando a nossa realidade, constatamos a grande deficiência desta forma de educação, pois o que mais

vemos é o egoísmo, a ganância, o consumismo, a ostentação, o comodismo, a injustiça, a violência, etc.

O cristão tem o privilégio de conhecer o projeto de Deus, descobrir rumos para educar-se e assim poder educar aqueles com quem convive.

Os sinais do avanço da educação para o amor são observáveis na qualidade dos relacionamentos que são cativantes e mais justos, cooperativos, exigentes na participação, nos limites, na valorização incondicional da vida, na estabilidade e solidez do casamento e na vida familiar. É claro que estes resultados se irradiam para todos os níveis da organização social.

Encontrar-se com o Deus vivo é fundamental para a experiência de fé que dá rumos para a educação, para o amor. Jesus é o maior educador. Seu maior mandamento é o amor. E a partir do encontro pessoal com Jesus podemos aprender sobre a ver-

dadeira educação. Este é o caminho da valorização incondicional da vida, particularmente a vida humana; da valorização de si e do outro; do diálogo como recurso para resolver conflitos e para construir relacionamentos; para descobrir que o verdadeiro amor vai além dos sentimentos, chegando à decisão de amar de modo incondicional, como fez o Mestre.

Sem essa presença de Deus na vida, perdem-se os valores essenciais da educação. Restam então: instrução; teorias diversas; comportamentos egoístas; competitividades em excesso; incompetência para os relacionamentos construtivos, justos e gratificantes; vazio existencial com suas buscas insaciáveis; pessoas desvalorizadas e abatidas, buscando compensações; e toda forma de maus relacionamentos que tanto vemos hoje.

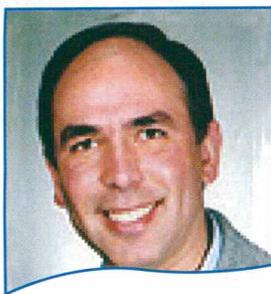
A família nos moldes que Deus a planejou não possui substituto e é o lugar, por excelência, para a educação. Se ela não puder existir em sua forma original e não cumprir o seu papel, nossos relacionamentos serão destrutivos e o tecido social é decadente.

Nosso testemunho é relevante para educar as novas gerações para a vida e o matrimônio. Que mundo estamos construindo? Como nos sentimos?

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, do grupo de Formação Presencial do Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar – CNBB.  
boscoeunides@netpar.com.br



Arquivo Bacheche



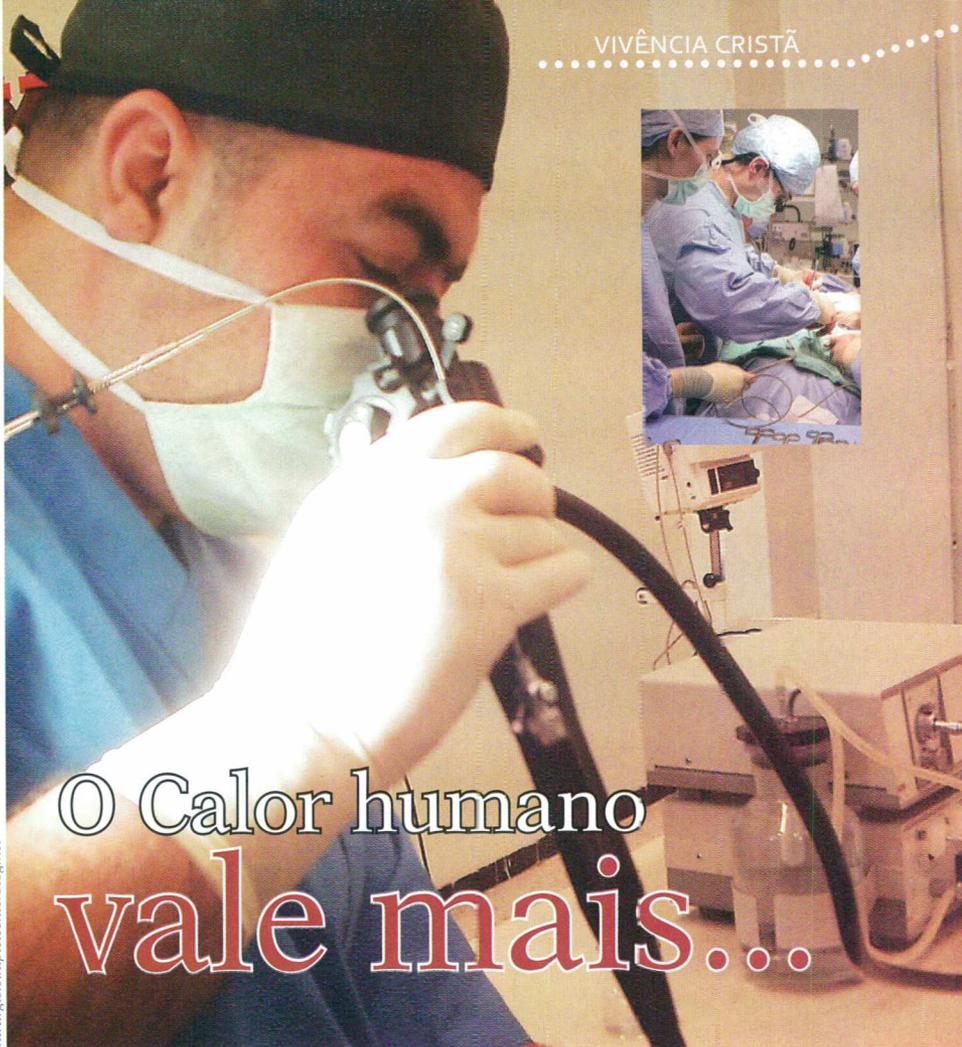
Pe. Ricardo Hoepers

**H**oje, todos nós temos que admitir a importância do debate sobre a humanização hospitalar. Digo isso porque ninguém está isento de passar por um hospital e necessitar de internação, cirurgias e acabar experimentando uma Unidade de Terapia Intensiva: as temíveis UTIs.

O que tem nos ajudado a vencer esses temores é uma atuação multidisciplinar de enfermeiros, médicos, psicólogos, capelães espirituais e outros profissionais que começam a dar um rosto mais humano ao ambiente hospitalar. Trata-se de uma experiência bioética de abordagem personalista.

De fato, no dia-a-dia estressante de um ambiente hospitalar, é necessário valorizar iniciativas que colaborem para a humanização de todos os seus setores: desde o atendimento das telefonistas até os mais complexos procedimentos em uma sala de cirurgia. A visão personalista da bioética proporciona exatamente essa valorização. Ela extrapola uma visão reducionista da pessoa como objeto de intervenção e recupera, como diz João Paulo II, *o laço indivisível que existe entre a pessoa, a sua vida e a própria corporeidade* (Encíclica *Evangelium Vitae*, nº 81). É a compreensão da vida como um grande dom que deve ser respeitado e defendido de maneira integral.

Para a visão personalista, no leito, em qualquer setor do hospital (em um quarto, em uma sala de cirurgia ou em



## O Calor humano vale mais...

uma UTI), não está se tratando uma doença que equivale a um número no qual alguma pessoa está cadastrada e rotulada. Assume-se, ao contrário, uma pessoa única que tem um nome, uma história e confia sua corporeidade e todo o seu ser (em um momento vulnerável) a uma instituição formada por profissionais responsáveis dos quais se espera um tratamento digno de respeito.

Parece utopia? Muitos podem se perguntar: em *que planeta se encontra essas instituições hospitalares?* Eu poderia dizer que essa prática personalista no trato com os pacientes está gravada, não nos diplomas das academias, mas no coração de quem as pratica. É uma convicção moral, interna, profunda, que extrapola qualquer conhecimento acadêmico. Essa prática existe e é possível de ser verificada nas iniciativas de profissionais da saúde que tiveram a coragem de superar

práticas frias e calculistas dos corredores hospitalares; que apostaram no amor e na solidariedade nos momentos de fragilidade física e emocional que a doença traz consigo.

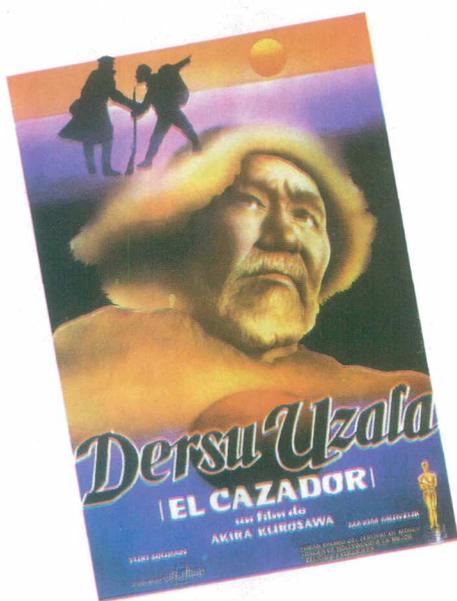
Infelizmente a prática do amor fraterno no ambiente hospitalar ainda não está no programa de prioridades que envolvem milhões e milhões de investimentos em equipamentos de última geração tecnológica. Mas já é possível verificar que muitas pessoas preferem estar ao lado de mãos aquecidas de calor humano do que rodeado de máquinas frias que valem milhões, mas não conversam e não sabem o que é amor.

Pe. Ricardo Hoepers é mestre em Educação pela PUC/PR e professor de Bioética e Moral Sexual do Studium Theologicum, Curitiba, PR. Contato: rhoepers@uol.com.br

# Dersu Uzala



João Vicente Ganzarolli de Oliveira



O mínimo que se pode dizer de *Dersu Uzala*, dirigido por Akira Kurosawa em 1974 e vencedor (por merecimento e não por favorecimento, é oportuno frisar) do Oscar de melhor filme estrangeiro, é que se trata de uma obra-prima. A fotografia, coordenada com maestria por Asakaju Nakai, Yuri Gantman e F. Dobronravov, é de uma beleza exuberante, que em mais de um momento alcança a categoria do sublime.

A história começa quando o capitão Arseniev (Yuri Solomin), chefiando um destacamento militar encarregado de mapear uma região da Rússia siberiana, encontra o caçador Dersu Uzala (Maxin Munzuk). Convidado a guiar o destacamento, Dersu aceita o encargo. Episódios aparentemente simples, mas que a direção de Kurosawa torna memoráveis, se sucedem e a personalidade de Dersu começa a se revelar.

A existência longa sob a natureza hostil da Sibéria deram a ele qualidades raras, que cativam a admiração, aos poucos transformada em amizade profunda, do capitão Arseniev. Se há uma frase que resume as intenções de Kurosawa em *Dersu Uzala*, é possível que seja essa dita por Arseniev, perante a magnificência das forças e demais manifestações naturais naquele território remoto para os próprios russos, verdadeiro *finis terrae* (fim da terra = tradução da redação) da Ásia oriental: "O homem é pequeno diante da Natureza".

Os diálogos são breves, quase espartanos. Em muitas ocasiões, o silêncio reina absoluto, portador de uma eloquência que transcende a linguagem humana. Transcendentes são também, de certo modo, os protagonistas Dersu e Arseniev: pertencem a um nível existencial outro, superior às futilidades e superficialidades diversas que marcam a vida cotidiana e tantas vezes a fazem tediosa e por isso mesmo carente de sentido; tal como santos da iconografia bizantina, Dersu e Arseniev parecem flutuar sobre a história e a própria realidade concreta; vivem para aquilo que o Evangelho considera "a melhor parte" – que é a de Maria, não a de Marta. Em plena consonância com este princípio estético tão japonês, segundo o qual "o menos é mais", Kurosawa fez uma obra que merece ser incluída entre as melhores já surgidas na arte cinematográfica.

Tudo em *Dersu Uzala* acontece há mais ou menos cem anos, o que em nada compromete a atualidade essencial do que é descrito por Kurosawa, pois estamos falando de coisas que não são destruídas pelo tempo; daquelas mesmas coisas que talvez tenham inspirado Platão a ver no tempo a "imagem móvel da eternidade".

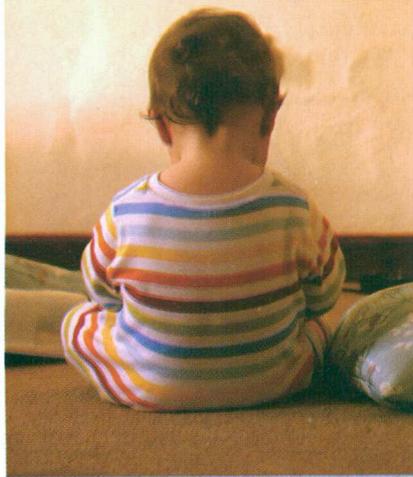
João Vicente Ganzarolli de Oliveira é professor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; jornalista, autor de vários artigos e livros. Contato: [jganzarolli@usa.com](mailto:jganzarolli@usa.com)



Pe. Vítor P. C. dos Santos

# As conseqüências ensinam: o controle aversivo — A punição

A punição é muito utilizada no dia-a-dia pelas várias instâncias da vida social porque apresenta um efeito quase imediato, ou seja, quem recebe a punição deixa de se comportar no mesmo instante.



www.scc.br

**P**arafraseando o dito evangélico poderíamos dizer: “Quem não foi punido atire a primeira pedra”. A punição faz parte do controle aversivo e ela é um tipo de conseqüência do comportamento que torna sua ocorrência menos provável. Normalmente, quando se deseja eliminar comportamentos inadequados, ameaçadores ou indesejáveis recorre-se à punição, pois quem teve um comportamento punido, muito provavelmente não o repeti-

rá na presença do agente punidor.

Ainda que o objetivo seja o mesmo, existem dois tipos de punição: a punição positiva e a negativa. A punição positiva diminui a probabilidade de o comportamento ocorrer novamente pela apresentação de um estímulo aversivo ou punitivo: por exemplo, ao dizer palavrões, a criança recebe uma bronca. Já a punição negativa diminui a probabilidade de o comportamento ocorrer novamente pela retirada de um estímulo reforçador: por exemplo, se a criança não fez a tarefa da escola, fica sem ver televisão naquela noite.

A punição, como já se pode perceber, é muito utilizada no dia-a-dia pelas várias instâncias da vida social porque apresenta um efeito quase imediato, ou seja, quem recebe a punição deixa de se comportar no mesmo instante. Outra “vantagem” da punição é que sua eficácia não depende da privação do organismo, ou seja, diferentemente do reforço, que depende do estado de privação (a comida será reforço somente para quem estiver com fome), ela pode ser aplicada em qualquer situação. E, por fim, a punição depende de um fácil arranjo de contingências, pois não exige uma análise funcional mais detalhada da situação para se ver quais comportamentos reforçar; basta punir.

No entanto, a punição apresenta uma série de efeitos colaterais visto que o mais importante talvez seja o fato de que o comportamento punido deixa de ocorrer na presença do

agente punidor, mas continua a ser feito na sua ausência: por exemplo, a criança não dirá palavrões na frente de seu pai que a puniu, mas continuará a dizê-los diante de outras pessoas não punitivas.

Há outros efeitos colaterais da punição como a eliciação (produção) de respostas emocionais, ou seja, diante da punição aparecem taquicardia, choro, etc., as quais, ao serem observadas pelo agente punidor, eliciarão nele outras respostas emocionais como pena ou culpa; a criança que faz birra e é punida começa a chorar. Seus pais sentirão pena ou culpa e, para evitar o choro, acabarão dando o que ela deseja, e a punição perderá sua função.

Outro efeito é que juntamente com a supressão do comportamento indesejado ou inadequado outros comportamentos adequados também acabam suprimidos. Por exemplo, alguém punido por falar alto possivelmente evitará falar em qualquer tonalidade. Diante da punição há ainda a emissão de respostas incompatíveis ao comportamento punido: a criança punida por comer doce antes do almoço poderá começar a mentir para evitar a punição.

Ficam perguntas para o futuro: pode-se punir? E quando? De que maneira?

**Pe. Vítor Pedro Calixto dos Santos é missionário claretiano, psicólogo clínico - CPR 08/11557. Contato: vpc Santos@uol.com.br**

# Vamos cozinhar?

## Entrada - Salada de frango com maçã

### Ingredientes

1 1/2 xícara/chá de maçãs cortadas em cubos  
 3 xícaras de frango cozido cortado em cubos  
 1 colher/sopa de vinho branco  
 1 1/2 xícara/chá de salsa picado  
 1/2 xícara/chá de iogurte  
 1 colher/chá de sal  
 3 ovos cozidos  
 Folhas de alface

### Modo de preparar

1. Misture todos os ingredientes, menos os ovos cozidos.
2. Leve à geladeira por algumas horas.
3. Sirva sobre as folhas de alface e enfeite com os ovos cozidos e cortados em gomos.



## Prato principal - Assado de carne com legumes

### Ingredientes

500 g de carne moída  
 1 colher/sopa de óleo  
 1 pimentão vermelho médio picado  
 1 cebola picada  
 2 xícaras de molho de tomate  
 1/4 de xícara de água  
 1/2 xícara/chá de milho verde  
 1 dente de alho amassado  
 3 colheres/sopa de queijo ralado  
 Sal e pimenta a gosto

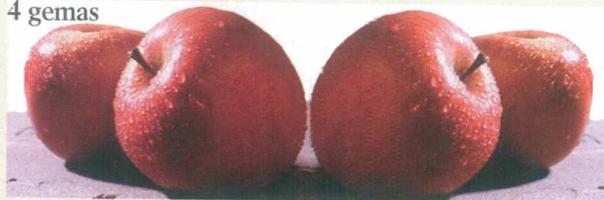
### Modo de preparar

1. Em uma panela coloque o óleo e frite a carne, mexendo sempre até ficar dourada.
2. Adicione a cebola, o alho, o pimentão e cozinhe-os até ficarem macios.
3. Coloque o molho de tomates, a água, o milho verde e os temperos. Coloque em uma forma refratária e salpique queijo ralado.
4. Leve ao forno moderado até dourar, por mais ou menos 20 minutos.

## Sobremesa - Maçãs douradas

### Ingredientes

6 maçãs pequenas descascadas  
 1 xícara/chá de suco de laranja  
 Açúcar a gosto  
 4 gemas



### Modo de preparar

1. Coloque em uma panela as maçãs descascadas e inteiras, cubra com o suco de laranja e o açúcar, e deixe cozinhar em fogo brando até ficarem macias.
2. Retire as maçãs, coloque em uma vasilha e reserve.
3. Deixe a calda esfriar um pouco e acrescente as gemas passadas na peneira.
4. Leve novamente ao fogo bem brando mexendo lentamente, sem deixar ferver, até engrossar.
5. Despeje sobre as maçãs e sirva.

Turma da Maíra

# A paz começa no Lar!

Tina Glória



PUXA... SINTO MUITO, QUERIDO... INFELIZMENTE, ESSA É UMA REALIDADE DE MILHARES DE FAMÍLIAS...



MAS SAIBA QUE NÃO É VOCÊ QUE TEM QUE SAIR DE CASA, MAS O SEU AGRESSOR!



E, PELA LEI, AINDA TEM QUE CONTINUAR AJUDANDO VOCÊS!

TODA CRIANÇA TEM DIREITO A UM LAR EM CONDIÇÕES PARA VIVER BEM, EM PAZ E COM SAÚDE!



É! ESTÁ NA CONSTITUIÇÃO E NO ESTATUTO DA CRIANÇA!

É PRECISO PROCURAR AJUDA! O CONSELHO TUTELAR EXISTE PARA ISTO!



VOCÊ NÃO PODE PREJUDICAR A SUA VIDA POR CAUSA DE UMA SITUAÇÃO EM QUE VOCÊ NÃO TEM CULPA!



É! VOCÊ NÃO PODE FICAR SOZINHO NESSE MOMENTO! SEU PADRASTO ESTÁ ERRADO! VOCÊ TEM DIREITO À VIDA!



DIAS DEPOIS...

OI, DRICO! A GENTE VEIO TE VISITAR!

LEGAL!!



ESTA É A MINHA IRMÃZINHA LÍLIAM E MEU IRMÃO LUIS!

OII!

OII!



O CONSELHO TUTELAR NOS AJUDOU! ESTAMOS TODOS BEM!



TODA CRIANÇA DEVEIA CONHECER OS SEUS DIREITOS!

VENHAM! MEU SHOW JÁ VAI COMEÇAR!



TODA CRIANÇA TEM DIREITO DE TOCAR E OUVIR MÚSICA!!

ÊÊÊÊÊ!

ÊÊÊ!!



fim



Pe. Nilton César Boni

# Deus em mim

10 reflexões para se aproximar  
do Altíssimo



**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

LANÇAMENTO

Pe. Nilton apresenta dez reflexões que ajudarão a realizar a experiência do Altíssimo em sua vida, com o objetivo de que você sinta a divindade dentro de si e dê um passo além da compreensão da sua verdadeira vocação neste mundo.

R\$ 9,90

À venda nas melhores livrarias,  
pelo televentas 0800 7730 456  
ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

A serviço  
da Palavra e  
da Educação